

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO - CETREDE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

ERIVANDO RODRIGUES DA SILVA

**PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE JUVENIL: UM ESTUDO  
DE CASO DO PROERD NO CEARÁ**

FORTALEZA

2009

ERIVANDO RODRIGUES DA SILVA

**PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE JUVENIL: UM ESTUDO  
DE CASO DO PROERD NO CEARÁ**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Ceará, para obtenção do grau de Especialista em Policiamento Comunitário.

Orientador: Prof. (a) Leonardo Damasceno Sá

FORTALEZA - CE

2009

Silva, Erivando Rodrigues da  
Prevenção à Criminalidade Juvenil: Um Estudo de  
Caso do PROERD no Ceará/ Erivando Rodrigues da  
Silva. – Fortaleza, 2009.  
62 f.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal  
do Ceará, Centro de Treinamento e Desenvolvimento.

1. Juventude, drogas e violência. 2. O PROERD na luta  
contra as drogas entre a juventude. 3. O PROERD na  
Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor.  
I. Título.

ERIVANDO RODRIGUES DA SILVA

## **PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE JUVENIL: UM ESTUDO DE CASO DO PROERD NO CEARÁ**

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Policiamento Comunitário, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Policiamento Comunitário, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Erivando Rodrigues da Silva

---

Leonardo Damasceno Sá  
Orientador

---

Coordenação

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram e ajudaram nos momentos mais difíceis durante a confecção e conclusão desta monografia.

## AGRADECIMENTOS

O DEUS, Nosso Senhor JESUS CRISTO, que me deu vida e inteligência, e que me dá força para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

Ao professor Leonardo Sá pela dedicação na realização deste trabalho, que, sem sua importante ajuda, não teria sido concretizado.

À minha esposa Lidiane Pereira Domingos da Silva por estar sempre me motivando nos momentos em que eu achava que não conseguiria concluir este trabalho.

Em especial, ao meu filho querido, Erivando Rodrigues da Silva Junior, que, nos momentos em que eu estava atarefado em casa e no trabalho, o mesmo digitava os apontamentos da monografia.

Aos meus pais, Pedro Alexandre da Silva e Francisca Rodrigues da Silva, que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade e respeito.

Ao professor Luis Fábio pelo incentivo e sugestões dadas para a realização da monografia.

Às minhas amigas Janaína, Thais, Stella, Mônica, Flávia, Weilla e meu amigo José Cunha pelo incentivo e apoio durante a realização do trabalho.

Agradecer também a minha amiga de trabalho, Vânia Maria de Araújo, que, durante o meu horário de trabalho, me ajudou consideravelmente nas pesquisas e na leitura de livros referente ao assunto abordado neste trabalho, me auxiliando na construção de pensamentos e assuntos de suma importância para o enriquecimento desta monografia.

E aos demais que, de alguma forma, contribuíram também na elaboração deste trabalho monográfico.

*O futuro é o resultado de ações concretas. Não é um lugar para onde estamos indo, mas o lugar que estamos criando.*

**John Shain**

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral analisar e mostrar o modo como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (**PROERD**) desenvolve estratégias preventivas de enfrentamento a esses tipos de crimes, buscando conhecer a importância e a eficácia da sua atuação na EEFM Cristo Redentor, situada no bairro Pirambu, onde se verificou um notável aumento do número de adolescentes e de jovens envolvidos em fatos dessa natureza. Desta maneira, procuramos identificar a importância do trabalho desenvolvido, por meio de observações, entrevistas e pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo deixar claro os resultados obtidos. Ao concluir, percebemos que o público atingido mostrou bastante satisfação, tendo inclusive, ressaltado mudanças positivas no comportamento e nas atitudes por parte do corpo discente.

Palavras-chave: Criminalidade Juvenil. Drogas. Violência. Prevenção.



## RESUMEN

Esta monografía tiene como objetivo general analizar e demostrar el modo como el Programa Educativo de Resistencia a las Drogas y a la Violencia (PROERD) desarrolla estrategias preventivas de enfrentamiento a esos tipos de crímenes, intentando conocer la importancia y la eficacia de su actuación en la EEFM Cristo Redentor, localizada en el barrio Pirambu, se verificó un notable aumento del número de adolescentes y jóvenes implicados en hechos de esa naturaleza. De este modo, buscamos identificar la importancia del trabajo desarrollado, por medio de observaciones, entrevistas e investigación bibliográfica, objetivando demostrar claramente los resultados obtenidos. Al concluir, hemos percibido que el público alcanzado demostró mucha satisfacción, teniendo incluso, cambios positivos en los comportamientos y en las actitudes por parte de los alumnos.

Palabras-clave: Criminalidad juvenil. Drogas. Violencia. Prevención.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I – JUVENTUDE, DROGAS E VIOLÊNCIA .....	16
1 OS JOVENS DE HOJE .....	16
1.1 A escola .....	16
1.2 Drogas: Um Mundo quase sem volta .....	18
1.2.1 O que é droga?.....	18
1.3 Violência e drogas nas escolas.....	21
1.4 O Apoio dos pais.....	22
CAPÍTULO II – O PROERD NA LUTA CONTRA AS DROGAS ENTRE A JUVENTUDE .....	23
2 HISTÓRICO .....	23
2.1 Conceito .....	24
2.2 Objetivo .....	24
2.3 Execução .....	25
2.4 Desenvolvimento .....	26
2.5 Levantamento PROERD no Ceará .....	28
CAPÍTULO III – O PROERD NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CRISTO REDENTOR .....	29
3 A ESCOLA .....	29
3.1 Conhecendo o PROERD na Escola .....	32
3.1.1 A visão do instrutor .....	33
3.1.2 A visão do educando.....	36
3.1.1 A visão dos pais .....	39
CONCLUSÃO .....	42
REFERÊNCIAS .....	44
ANEXOS .....	47

## INTRODUÇÃO

O objetivo desta monografia é analisar o modo como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) vem obtendo resultados efetivos no âmbito da grade curricular nas escolas, identificando, junto aos alunos e familiares dos mesmos, professores, policiais instrutores e a própria comunidade, a mudança de comportamento antes, durante e após a assistência do Programa, propondo, a partir dessa identificação, outras possibilidades de aprendizado para somar, juntamente com as disciplinas já existentes, na construção de pensamentos mais críticos, idealistas e preventivos. Será demonstrado ainda, que este Programa de prevenção às drogas e à violência é de suma importância para a construção de um mundo melhor, mais digno, amigável e democrático, mostrando também os dilemas (problemas) enfrentados pelo PROERD na implantação e acompanhamento nas escolas.

Responder as seguintes perguntas: Quais os desafios enfrentados pelos alunos (público alvo), pais, professores, instrutores, etc, para implementarem o PROERD nas escolas? Que obstáculos vêm dificultando a implantação do citado programa na grade curricular de ensino? A inserção do PROERD tem sido aceitável a todos que são alcançados? O PROERD tem atingido seus objetivos junto a todos os que são assistidos? Como os policiais instrutores chegam às escolas para implementarem tal Programa? Será que podemos imaginar policiais militares trabalhando como educadores? A comunidade, como um todo, tem sido favorável ao PROERD nas escolas?

Esta monografia é importante para a realização de uma pesquisa que identifique a importância do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no combate à criminalidade no âmbito da adolescência, justificando-se pelo uso abusivo de psicotrópicos e da violência que são dois potenciais problemas que afligem a sociedade cearense. O primeiro é o combustível do segundo. À medida que o uso de drogas aumenta, a violência cresce em igual proporção. Somos vítimas, mesmo sem usá-las. A droga não destrói

só a vida de quem usa, mas de toda a família. E de família em família nossa sociedade vai se degradando.

Esse índice de violência é noticiado, quase que diariamente, no rádio, televisão, jornais, etc, envolvendo adolescentes como infratores e vítimas. Tal índice tem me feito refletir sobre as causas, efeitos, conseqüências desse aumento alarmante da juventude como protagonistas e vítimas de alguma ocorrência ou delito.

A adolescência é uma fase crítica da vida de qualquer ser humano e é geralmente nesta fase onde as drogas e a violência encontram espaço para inserir-se na vida do ser humano. Criar uma consciência de saúde e paz na mente dos pré-adolescentes, ensinando-os o porquê, para que, e como dizer não às drogas e à violência, capacita-os a entrar na fase da adolescência com uma grande probabilidade de não serem contaminados. É isso que o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência faz através de seus Policiais Militares Instrutores do PROERD. São dezesseis lições ministradas durante um quadrimestre em sala de aula em conjunto com os professores.

Os pais geralmente assistem este trabalho de muito longe, porém eles são peças chaves para se alcançar o objetivo maior: “Afastar Nossas Crianças das Drogas e da Violência”. Precisa-se engajá-los nesta luta.

A realização desse trabalho de pesquisa deverá contribuir com a educação primária e preventiva que os alunos na faixa etária de 8 a 13 anos deverão receber para melhorar o aprendizado e o convívio pacífico com seus familiares, vizinhos, colegas de classe, para a construção de um mundo melhor, já que o PROERD visa estas características.

Uma amostra detalhada de uma das escolas visitadas pelo referido Programa na prevenção à criminalidade, nos permite perceber a importância deste Programa na fase transitória de mudança de idade, pensamento, perspectivas, enfim, tudo aquilo que possa ser transmitido de bom e eficaz para os jovens e adolescentes na fase escolar de suas vidas que são o futuro do Brasil. Assim, o estudo que se empreenderá, terá uma contribuição no campo curricular dos alunos que serão assistidos pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

O problema do uso indevido de drogas em nossa sociedade é cada vez mais assustador. As drogas vêm destruindo muitas famílias e a qualquer momento elas podem

entrar em nossos lares. Devemos estar sempre atentos! As crianças são um alvo fácil para as investidas deste grande mal. Temos que agir. Mas o que fazer para protegê-las?

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) é um programa com caráter social preventivo, que é alicerçado no Programa D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) criado em Los Angeles em 1983 e que hoje está em muitos países, inclusive em todo o Brasil. Tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos, de uma sociedade mais justa e mais segura. A Polícia Militar do Estado do Ceará instituiu esse programa em 1995 e o normatizou a sua estrutura e funcionamento através da Portaria 104/2006-GC – Publicada em BCG 150 de 08/08/2006 (cópia em anexo), em conformidade com o Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006 (cópia em anexo), com o intuito do policiamento preventivo entre adolescentes na faixa etária de 8 a 13 anos.

Podemos citar aqui também alguns exemplos de modelos preventivos de segurança como é o caso do trabalho realizado pelo antropólogo Rubem César Fernandes “Segurança para viver: Propostas para uma política de redução da violência entre adolescentes e jovens” inclusa no livro *Juventude e Sociedade* (2007, p. 260) o qual relata:

[...] que sua proposta visa à melhoria das escolas públicas situadas em bairros pobres e violentos, propõe a aceleração escolar inclusiva para jovens fora da escola e pressupõe, de forma ousada, o reconhecimento dos jovens armados como parte estratégica de uma política de juventude.

Podemos destacar ainda o artigo do economista Márcio Pochmann incluso também no livro *Juventude e Sociedade* (2007, p. 217) o qual constata:

[...] a juventude passa por uma fase de transição extremamente complexa, talvez sem paralelo em relação a outras gerações. Combinam-se no momento atual situações de violência e uma gravíssima crise do trabalho no país. Propõe uma revisão geral do processo de formação juvenil para o trabalho, com reformulação urgente do ensino técnico e profissionalizante, incluindo novo formato para a aprendizagem no local de trabalho, cabendo ao chamado “sistema S” desafios muito superiores aos que ele já se propõe. Na perspectiva do autor, esse processo deveria supor aprendizagem teórica e prática capaz de mobilizar valores como pertencimento, participação e protagonismo, em especial nas atividades comunitárias e solidárias.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência consiste em um esforço cooperativo das Polícias Militares, através dos policiais PROERD (formados pelo Programa), educadores, pais e comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir ou reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

Os policiais que possuem boa conduta moral, ética e profissional são devidamente selecionados e passam por um rigoroso treinamento, aprendendo a utilizar das ferramentas didático-pedagógicas específicas do PROERD. Este treinamento tem o apoio de profissionais ligados a área de prevenção, como médicos, psicólogos, pedagogos e outros, que dão suporte técnico as atividades que serão usadas dentro das escolas assistidas pelo Programa. Após todo esse treinamento e capacitação, as escolas interessadas em implementarem essa modalidade de policiamento preventivo em suas atividades educacionais, solicitam da Polícia Militar do Ceará a implantação do referido Programa.

As aulas são ministradas uma por semana durante 17 semanas, por policiais militares fardados que, auxiliados por material didático específico e munidos de muito amor e carinho, ensinam as crianças a reforçar sua auto-estima, a lidar com tensões, a resistir às más influências, a tomar decisões, a ser um cidadão pacífico, entre outras.

Ao longo deste trabalho o método a ser empregado será o de entrevista em profundidade (entre pais, responsáveis, alunos, instrutores e comunidade), buscando fazer levantamentos acerca das mudanças dos alunos no dia-a-dia alcançadas pelo referido Programa. Será elaborado um questionário para levantar hipóteses acerca da importância do Programa PROERD na grade curricular, bem como, visita à escola selecionada, dentre tantas, assistidas pelo citado programa, buscando junto aos professores, coordenadores e diretores, a implantação definitiva do programa durante o aprendizado letivo do aluno. Com esses procedimentos de análise do material de pesquisa será feita reflexões críticas dos resultados obtidos.

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor foi uma das escolas escolhidas para ser realizada a pesquisa. A mesma está localizada na Avenida Pasteur, nº 372, no bairro do Pirambu. Foi construída no ano rotário de 1964/1965 pelo Rotary Club de Fortaleza com a colaboração do serviço social do Pirambu para atender a população local. Tinha como Governador do Distrito 449, o Sr. Antônio Moraes Correia, Presidente do Rotary Club, o Sr. Antônio Gomes Guimarães e Presidente da Comunidade de Serviços à

comunidade, o Sr. Romeu Aldigueri. Foi então inaugurada em 30 de junho de 1965 como “Escola Profissional Paul Haris” e anos depois modificado o título para Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor a qual atualmente é conhecida. Em torno de sua edificação existem vários comércios do tipo: lanchonete, lan house e um bar, os quais têm sido freqüentados na maioria das vezes por jovens e adolescentes, alunos e moradores daquela localidade onde se encontra a referida escola. Nas proximidades da escola não existe locais de diversão pública (quadras de esportes, parques) e as praças existentes muitas vezes são freqüentadas por grupos de gangues que se reúnem para gladiarem entre si.

Apesar de que na escola tenha uma pequena quadra de futebol de salão, muitos jovens não se utilizam a mesma para praticarem tal esporte. Acredito que este foi um dos motivos, após análise da própria escola juntamente com o Comando de policiamento local, onde verificou um aumento do índice das ocorrências envolvendo adolescentes e jovens da comunidade do Pirambu que foi solicitado junto ao Comando da Polícia Militar do Estado do Ceará a assistência do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) junto aos alunos que freqüentam a escola em epígrafe, buscando assim a redução e prevenção da criminalidade no referido bairro.

Esta monografia está dividida em quatro capítulos, sendo que no primeiro capítulo abordaremos assuntos sobre a Juventude, Drogas e Violência. No segundo capítulo falaremos sobre a Educação e Mediação no campo da segurança cidadã. Enquanto que no terceiro capítulo, definiremos o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Enquanto que no quarto capítulo falaremos, propriamente dito, do PROERD na Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor (Estudo de Caso).

## CAPÍTULO I – JUVENTUDE, DROGAS E VIOLÊNCIA

### 1. OS JOVENS DE HOJE

A sociedade urbana atual é cheia de contradições em um espaço físico cada vez mais reduzido. A lógica capitalista fomenta necessidades nesse grupo que, embora conviva com farta informação, se vê fadado ao consumo desenfreado.

Essa expansão individualista, consumista e hedonista gera uma grande vítima: o jovem, que busca nesse turbilhão o preenchimento de suas carências afetivas e emocionais. Essa desumanização se verifica na agressividade, violência, formação de “tribos”, como meio de superar o problema pela alienação e pela indiferença.

Segundo Regina Novaes (2002), “entre os jovens brasileiros de hoje, a desigualdade mais evidente remete à classe social”, no entanto, somam-se a essa outras formas de distinção e preconceito como o “gênero”, a “raça” e o “local de moradia”. Quanto a esse último, revela a autora que determinadas áreas urbanas conhecidas como “favelas, subúrbios, vilas, periferias, morros, conjuntos habitacionais, comunidades” são subjugadas pela violência e a corrupção dos traficantes e da polícia”.

#### 1.1 A escola

Em seu estudo sobre a juventude carioca, Regina Novaes (2002) revela que

“ao serem indagados, nas pesquisas, sobre as “instituições sociais” em que mais confiam, os jovens citam sempre a **escola**. São muitos os que se ressentem de não ter ficado mais tempo na escola, vista como um bom lugar para se fazer amigos e integrante da sociabilidade que caracteriza a condição juvenil. Nesse sentido, estar prematuramente fora da escola é sempre uma marca de exclusão social” (grifo original).



A educação é vista como o grande instrumento de ascensão social. No imaginário coletivo, há grandes expectativas em relação à escola como meio de compensar as desigualdades de dinheiro, de importância e de posição social. Não é à toa que os pais se frustram com o mau desempenho dos filhos e a conseqüente evasão da escola. Sonham para os descendentes a mobilidade social que não tiveram e depositam essa esperança na aquisição de conhecimento.

A educação, além de um direito humano, é um meio indispensável para realizar outros direitos. A cidadania plena só pode ser efetivada quando possibilitar o desenvolvimento das potencialidades do homem, fazendo com que tenha condições de “ser mais ” mais do que o “ter mais”.

Rosilene Maria Solon Fernandes (2003), referindo-se a Rousseau afirma que “a Educação proposta por ele em Emílio é a única forma de o homem conquistar esse direito de liberdade e o de igualdade perdidos. O livro I de Emílio destaca: “nascemos fracos, precisamos de forças; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação.”<sup>1</sup>

O grande educador Darcy Ribeiro, que sonhava com justiça social, muito se importou com a educação, vista por ele como o meio para alcançar a transformação social. "Sem um povo educado não há como fazer o país crescer", justificava. Considerava o sistema educacional brasileiro elitista e desonesto, porque promovia a exclusão, consciente ou não, das crianças de classes populares (RAMALHO, 2003, *on line*).

Nesse sentido, pensamos que a sala de aula pode ser utilizada como ferramenta para a promoção dos direitos humanos. É a escola, outra vez, como meio de inclusão social, como uma maneira de enfrentar a exclusão e reagir ao projeto de desenvolvimento excludente.

Nosso alvo maior é a escola pública, pois esta nunca se encontra isolada no bairro, cidade ou região. Ela tem laços com os Conselhos de Educação, com as autoridades, com outras escolas, com empresas e instituições. Essa rede possibilita a interação de várias instituições na educação de crianças e jovens, oportunidade ímpar para o exercício de ações preventivas.

---

<sup>1</sup> MARTINS, Rosilene Maria Sólón Fernandes. **Os aspectos Jurídico-constitucionais do direito à educação**[manuscrito] / Rosilene Maria Sólón Fernandes. 2003. p.39..

## 1.2 Drogas: um mundo quase sem volta

A Constituição de 1988 e, sobretudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente foram, e ainda são, importantes parâmetros para a elaboração de políticas públicas para crianças e adolescentes no Brasil. Contudo, não há decisões efetivas quando se trata de uso de drogas, mas há esforços no sentido de sua prevenção.

O uso de drogas de consumo ilícito ou mesmo lícito, como álcool e fumo, preocupam autoridades, educadores e pais de família. Os jovens experimentam, muitas vezes, através de um amigo. Mas também é largamente usada para diminuir frustrações e ansiedade, solidão, experimentar novas sensações e em virtude de maus exemplos familiares.

Não existem regras infalíveis para o seu combate nem soluções mágicas para minimizar seus efeitos sobre o equilíbrio físico e moral de seus usuários.

O público jovem, conforme estudos da Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD<sup>2</sup>, abusa do consumo “para lidar com muitas situações” para as quais está inseguro ou despreparado. O conhecimento dessas situações e a definição de estratégias de enfrentamento tem sido a meta do programa atual de Governo que almeja a aliança entre o poder público e a sociedade.

Todavia, apesar de ser considerada uma doença catalogada no CID – Catálogo Internacional de Doenças, a dependência química, nesses projetos governamentais, conforme ALMEIDA (2009), não é tratada satisfatoriamente. Ocorre que tais programas ignoram a abstinência, e enfocam apenas a redução de danos ou a informação aos usuários de eventuais riscos. Ora, se o dependente é incapaz de raciocinar adequadamente, se está numa condição patológica, basta a orientação?<sup>3</sup>

### 1.2.1 O que é droga?

A Organização Mundial de Saúde – OMS define droga como toda substância que introduzida no organismo modifica uma ou mais funções, em virtude de alterações

---

<sup>2</sup> BRASIL, Cartilha “Mudando Comportamentos”, série por dentro do assunto: drogas, SENAD, Brasília, 2005, pág.07.

<sup>3</sup> ALMEIDA, José Herman Normando. Drogas, por quê?, Fortaleza, Imagem Gráfica EDITORA, 2009, pág.163 a 170.

provocadas no Sistema Nervoso Central, o que, conseqüentemente, modifica os estados emocional e comportamental<sup>4</sup>, embotando as idéias, o pensamento e a razão.

A Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006, em seu artigo 1º, parágrafo único, considera droga toda substância capaz de causar dependência, mas não as elenca, deixando o rol de drogas ilícitas e com restrição de venda a cargo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, através de portarias específicas.

As drogas estão classificadas em três categorias: as alucinógenas, estimulantes da atividade física e mental, causando excitação e relaxamento); as excitantes que dão sensação de saciedade, coragem e poder (maconha, LSD, mescalina); e as depressoras das atividades cerebrais, que causam relaxamento (álcool, tranqüilizantes e opióides)<sup>5</sup>. Como vemos, o termo “droga” envolve tanto as drogas lícitas, regulamentadas por legislação específica, como as proibidas de comercialização. Todas afetam o Sistema Nervoso Central, modificando as atividades psíquicas e o comportamento. Essas drogas podem ser absorvidas de várias formas: por injeção, por inalação, via oral, injeção intravenosa ou aplicadas via retal (supositório).

Os vários tipos de drogas existentes, seja ela ilícita ou não, como é o caso do álcool, cigarro etc, tem sido um aperitivo para aqueles que gostam de desafiar o perigo, aquilo que é proibido e que, para muitos dos jovens, essa proibição tem sido, também, um dos fatores para adentrarem nesse mundo quase sem volta. É claro que isso não é uma regra, mas tudo que é proibido, para muitos, é mais gostoso de praticar.

O que leva ao consumo cada vez mais elevado? Ora, enfrentamos um consumo desenfreado, relacionamentos virtuais, solidão, baixa auto estima, famílias desestruturadas em que cada membro, individualmente, procura a satisfação de seus desejos com baixo limiar de tolerância à frustração e à impulsividade (FERREIRA, 2006). Também são levados pela curiosidade, aventura, prazer e pela banalização de seu uso. Isso faz com que o problema não seja mero caso de polícia, alçado na repressão, mas antes de tudo, um problema social, decorrente dos modos de organização da sociedade moderna (BUCHER, 1995).

Apesar do dano à saúde do dependente, o uso por todas as camadas da sociedade provocam danos e custos sociais. A toxicomania não predispõe ao delito, mas o drogadito é

---

<sup>4</sup> Ibidem, pág.54.

<sup>5</sup> FERREIRA, Plauto Roberto de Lima e BARROSO, Maria de Fátima Vale. Segurança e Drogadição. Fortaleza: ICTUS, 2006, pág.57.’

levado a delinquir com o objetivo de adquirir a droga da qual é usuário habitual. As drogas induzem à violência e à criminalidade, por existir íntima relação dentre seu consumo e sua comercialização (ALMEIDA, 2009). No dia-a-dia de uma Delegacia de Polícia ou no policiamento ostensivo da cidade, observa-se que inúmeros crimes são cometidos por pessoas sob efeitos dessas substâncias. Relata ainda o autor, que o toxicômano, ante a dificuldade de obtê-la, também recorrerá ao crime para comprá-la. A demanda não é consequência de sua oferta, simplesmente, porém de uma procura ativa e deliberada, às vezes de maneira inconsciente, de prazer, de fuga ou de anestesia diante das adversidades.

Desse modo, ações preventivas e repressivas direcionadas somente ao seu comércio não são suficientes. O foco, na nossa maneira de ver, deve ser a pessoa, enquanto não se encontram meios efetivos para a solução do problema.

O adolescente vive um período de auto-afirmação, sempre cheio de questionamentos, em que é oportuno apresentar-lhes métodos saudáveis para evitar o vício, direcionando-os para atitudes positivas, pois o organismo não necessita de substâncias externas. As drogas podem modificar o que sentimos. Este poder de transformação das emoções é um grande atrativo, sobretudo para os jovens. Cabe à sociedade, através de suas instituições apresentar outras formas de obtenção de prazer e transformação: cultura, esporte, lazer, arte, participação em grupos religiosos, relacionamentos afetivos.

No Brasil, o principal problema que se enfrenta é o uso do “*crack*” (ALMEIDA, 2009), que “ é um no jeito de preparar e usar a cocaína”<sup>6</sup>. Apesar de mais barata, tem o mesmo potencial de dependência que aquela.

Em sua política sobre drogas, o nosso país se preocupa, principalmente, com a ação preventiva. Todavia, convencer alguém a não experimentar é uma tarefa difícil, tendo em vista que adolescentes e jovens buscam respostas aos seus questionamentos.

No âmbito da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará – SSPDS não há estatística de atos infracionais praticados por adolescentes, os quais foram motivados pelo uso de drogas.

---

<sup>6</sup> BRASIL, Cartilha “Mudando Comportamentos”, série por dentro do assunto: drogas, SENAD, Brasília, 2005, pág.24.

No decorrer do ano de 2008, de janeiro a dezembro, houve 2357 atos infracionais registrados na Delegacia da Criança e do Adolescente, dos quais 15 estavam relacionados ao uso e ao tráfico de entorpecentes. Em 2009, de janeiro a outubro, foram catalogados 1221 procedimentos, dos quais 6 se referiam ao uso e ao tráfico<sup>7</sup>.

### **1.3 Violência e drogas nas escolas**

Ouve-se, à exaustão, que a desigualdade social e a falta de oportunidade são as principais causas da violência enfrentada pela sociedade brasileira. A violência é uma característica das sociedades divididas em classes sociais. Gradeamos nossas casas e, paulatinamente, perdemos a liberdade de ir e vir com segurança.

Podemos dizer que uma das causas para o aumento da violência, tem sido a facilidade do comércio das drogas nas diversas ruas, locais públicos e até mesmo dentro das escolas junto às crianças, jovens e adultos das mais diversas classes sociais. Drogas essas que tem causado divórcios, afastamento familiar, crimes, prisões e disputas por pontos de venda.

Um dos principais motivos da violência escolar está no uso e no tráfico de drogas (ilícitas ou não). Muitos alunos usam e comercializam drogas dentro e nas proximidades da escola. Isso também atrai maus elementos para os arredores dessas instituições.

A solicitação de um bom policiamento às autoridades, como se já não fosse um dever, pode ajudar. Às vezes, apenas a presença de uma viatura já é o suficiente para intimidar possíveis problemas nas saídas das escolas e o comércio de drogas – pelo menos em frente aos portões dos estabelecimentos escolares.

Campanhas e projetos que dão seminários sobre o uso e o efeito das drogas no organismo podem ajudar no combate a esse uso indevido na rua e nas salas de aula.

É importante ressaltar que a violência escolar não vem desacompanhada de outros fatores. Não é algo que surge e termina dentro da sala de aula. É apenas umas das facetas dos variados tipos de violência que acercam o jovem diariamente: a violência familiar, social, estatal, verbal, física, comportamental, entre tantas outras. O aluno influenciado por tipos de violência em casa ou na rua é meio de transporte para que esta violência adentre nas escolas.

---

<sup>7</sup> FONTE: SSPDS

Com o propósito de investir pedagogicamente no aluno, a Polícia Militar do Estado do Ceará instituiu, através de experiências já ocorridas em outros países, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), programa este que iremos conhecer no próximo capítulo.

O PROERD é um dos programas do Governo Federal que se destaca como ação preventiva entre crianças de 9 a 12 anos, matriculadas no Ensino Fundamental (ALMEIDA, 2009). Procura-se estimular no público alvo a elevação da auto-estima, o gerenciamento de tensões, resistências às más influências e tomada de decisões éticas, sem necessidade do uso de tóxicos. O resultado é observado a médio e longo prazo.

#### **1.4 O apoio dos pais**

O comportamento e apoio dos pais são de fundamental importância para o caráter dos filhos, devendo monitorá-los sempre. Devem estar presentes nos momentos bons e ruins, oferecendo amor e apoio, na busca de soluções para os conflitos (ALMEIDA, 2009).

O exemplo de conduta dos pais e a manifestação de atitudes não apropriadas ante a conduta do filho refletem comportamentos inadequados e têm implicações no desenvolvimento e manutenção de condutas agressivas nos filhos. Entre essas respostas inadequadas incluem-se as atitudes desproporcionalmente hostis, teatrais, histéricas, aquelas que mobilizam fortemente as emoções (chantagens emocionais), o completo descaso etc.

Algumas crianças envolvidas em situações agressivas não aprenderam as habilidades sociais necessárias e desejáveis para relacionar-se com os demais, não são disciplinados para a consecução de objetivos e não aceitam críticas. Isso muitas vezes reflete um modelo de conduta aprendido no ambiente doméstico.

Nesse sentido, o PROERD tem procurado trabalhar com o apoio dos familiares para que, além dos laços afetivos reforçados, os alunos do projeto sintam-se acolhidos e amados, dificultando a procura de outros meios que lhe preencham a existência.

## CAPÍTULO II – O PROERD NA LUTA CONTRA AS DROGAS ENTRE A JUVENTUDE

### 2 HISTÓRICO

Hoje, sem ao menos termos percebido, encontramos-nos na Terceira Guerra Mundial, guerra contra as drogas, que se alicerça basicamente em três pontos fundamentais: Erradicação das culturas de vegetais psicotrópicos, supressão do tráfico transcontinental e repressão do comércio clandestino. Esquecendo, todavia, do trabalho fundamental ou de base, que é a prevenção junto àqueles que ainda não tiveram contato com as drogas.

O Departamento de Polícia de Los Angeles/EUA, diagnosticando esta falha, vem desde 1.983 desenvolvendo um programa educacional que visa prevenir crianças, em idade escolar, dos males causados pelo uso das drogas, para isso foi criado o D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) um programa que vai além dos tradicionais programas contra as drogas.

É um programa que ensina as crianças reconhecerem e a resistirem às drogas, e ainda, as ensinam como resistirem na prática (através de teatralizações) a certas pressões e ofertas.

No Brasil, em 1.992, a PMRJ (Polícia Militar do Rio de Janeiro) foi a primeira a desenvolver com sucesso o D.A.R.E. na rede pública de ensino.

Com o nome PROERD (adaptação para o Brasil), a PMRJ juntamente com a secretaria de educação alcançou um excelente nível de integração entre a PM, alunos, pais, professores e comunidade, e ainda, continuou cumprindo com seu papel constitucional de Polícia Preventiva.

Em 1.993, houve a implantação do programa no Estado de São Paulo, tendo naquele momento como coordenador do Estágio o Sargento Stive Keiser do D.A.R.E. Vindo

posteriormente o referido programa a expandir-se de maneira dinâmica, não só no Estado de São Paulo, como em outras Unidades Federativas.

Em 1.995, mesmo após brilhantes resultados alcançados, inclusive mensurados estatisticamente, por razões políticas, o PROERD foi paralisado no Estado do Rio de Janeiro.

Em março de 1998, foi implantado, através da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, o PROERD na cidade de Lages e posteriormente em Chapecó.

Em março de 2001, foi implantado, através da Polícia Militar do Estado do Ceará, o PROERD na cidade de Fortaleza.

## **2.1 Conceito**

PROERD é um programa com caráter social preventivo, que é alicerçado no Programa D.A.R.E. Norte Americano, que tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos, de uma sociedade mais justa e mais segura.

Este Programa consiste em um esforço cooperativo das Polícias Militares, através dos Policiais PROERD (formados pelo Programa), Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir ou reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

## **2.2 Objetivo**

Diante do aumento do consumo de drogas proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar e da ineficácia relativa das campanhas preventivas realizadas por órgãos públicos e entidades não governamentais, torna-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção ao uso de drogas entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.

É necessário desenvolver um sistema de prevenção à violência e ao uso indevido de drogas em escolas de todas as cidades, para crianças e adolescentes, através da educação, usando métodos que priorizem: a moral, os bons costumes, o carinho e a afetividade, a auto-



estima e um melhor convívio social, tornando a vida mais agradável e salutar, de acordo com a nossa realidade.

Prevenir a criminalidade uma vez que, segundo dados estatísticos, cerca de 70% dos crimes estão relacionados com as drogas, direta ou indiretamente.

Melhorar a imagem da Polícia Militar junto à população, dando a ela confiança e respeito necessários para a execução de seus serviços, visto que o trabalho com crianças e pais desmistifica a imagem de uma polícia truculenta e arbitrária.

O programa tem por objetivo a prevenção ao uso de drogas entre crianças em idade escolar, o qual será desenvolvido através de:

- 1) Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;
- 2) Ensinar os estudantes, na prática, as formas e os motivos pelas quais devem dizer não as drogas;
- 3) Ensinar os estudantes a tomarem decisões certas, mostrando as conseqüências que poderão provir de seus comportamentos;
- 4) Trabalhar a auto-estima das crianças, ensinando-as a resistirem às pressões que as envolvem.

### **2.3 Execução**

1) O Programa Educacional de Resistência à Violência e às Drogas (PROERD), constitui uma forma de atuação das Polícias Militares voltada para a prevenção ao uso indevido de drogas, as ações de vandalismo e formação de gangues entre jovens.

2) A presença de policiais militares nas escolas para a aplicação do PROERD, aumenta também a possibilidade de redução de outros problemas locais afetos à segurança pública, aproximando a PM e a própria entidade de ensino à comunidade.

3) O PROERD tem por base o Projeto “D.A.R.E”, inicialmente desenvolvido e aplicado pelo Departamento de Polícia e o Distrito Escolar Unificado da cidade de Los Angeles/EUA,

que hoje está sendo aplicado em todo o EUA e em mais 47 países, entre esses o Brasil, sendo desenvolvido após as adaptações necessárias à nossa realidade lingüística e cultural.

4) A vinda do “D.A.R.E” para o Brasil foi proporcionada através da realização de cursos específicos ministrados pelo Centro de Treinamento do D.A.R.E. de Los Angeles/EUA a integrantes da Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro e São Paulo.

5) A aplicação do PROERD deve ser precedida de um Protocolo de Intenções firmado entre a Secretaria da Segurança Pública e a Secretária Estadual de Educação, podendo ser aplicado em qualquer estabelecimento de ensino que o queira.

6) O PROERD poderá ser desenvolvido apenas por Policiais Militares que possuam o Curso de Formação de Instrutores PROERD.

7) Em momento algum será concebida a autorização de serem ministradas aulas fora do padrão PROERD.

## **2.4 Desenvolvimento**

1) Local a ser desenvolvido o programa:

\* Nas Escolas Estaduais, Municipais e Particulares; para crianças de 4<sup>a</sup> séries primárias.

2) Período:

\* 17 semanas consecutivas, sendo uma aula por semana para cada classe, com duração de 60 a 80 minutos.

3) Material utilizado

Cada criança, aluno do programa, deverá receber o seguinte material a ser utilizado em sala de aula:

- Uma cartilha contendo as dezessete lições do programa (obrigatoriamente);
- Uma camiseta, ao final do curso, com a logomarca PROERD; \*
- Um adesivo com a logomarca PROERD; \*.

- Régua, borracha, lápis e um balão, todos com a logomarca PROERD. \*

\* Facultativo, caso haja patrocinador.

4) As Lições PROERD a serem aplicadas durante o programa são as seguintes:

- a) Introdução ao programa;
- b) Compreendendo os efeitos das drogas que alterem o funcionamento da mente;
- c) Considerando as conseqüências;
- d) Mudando idéias sobre o uso de drogas;
- e) Maneiras de dizer não;
- f) Formando a auto-estima;
- g) Ser seguro - um estilo de respostas;
- h) Lidando com as tensões sem usar drogas;
- i) Reduzindo a violência;
- j) Combatendo a influência dos meios de comunicação na violência e uso de drogas;
- k) Tomando decisões e assumindo riscos;
- l) Dizendo “sim” para alternativas positivas;
- m) Exemplos positivos;
- n) Resistindo a violência e a pressão das gangues;
- o) Resumindo as lições;
- p) Tomando uma decisão;
- q) Formatura PROERD;

Estas lições ajudam as crianças a desenvolverem a auto-estima, a lidar com o stress, a prever comportamentos, resistindo às mensagens pró drogas da mídia e a identificar alternativas para seus problemas sem precisar recorrer ao uso de drogas. O programa não ensina simplesmente a dizer não, ele ensina como e porque dizer não.

5) Método utilizado:

- Exposição;
- Meios auxiliares;
- Teatralização;

6) Reunião com Diretores, Professores e Pais:

\* Com o objetivo de expor o programa e adquirir a autorização dos mesmos, para que seus alunos e filhos participem das aulas.

7) Formatura:

a) **Propósito:** Proporcionar uma formatura adequada para reconhecer a conquista individual de cada criança e reforçar os valores e habilidades que aprenderam.

b) **Materiais:**

- Certificados;
- Outros prêmios se forem o caso;
- Canção PROERD;
- Bandeira PROERD.

## 2.5 Levantamento PROERD no Ceará

ANO	MUNICIPIO	ALUNOS	ESCOLAS			TOTAL DE ESCOLAS
			ESTADUAL/MUNICIPAL/PARTICULAR			
2001	01	1.852	20	09	-----	29
2002	12	7.119	-----	30	04	34
2003	9	6.087	06	32	08	46
2004	15	6.597	-----	58	11	69
2005	149	17.984	03	198	18	219
2006	38	13.939	2	142	15	159
2007	65	27.793	17	318	46	381
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>81.371</b>	<b>48</b>	<b>789</b>	<b>102</b>	<b>939</b>

A Coluna dos Municípios (2001 A 2007) refere-se aos municípios atendidos por ano, o Total de 69 Municípios, refere-se ao somatório de municípios que não se repetem, pois anualmente a dezenas de municípios que são atendidos todos os anos.

## CAPÍTULO III – O PROERD NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CRISTO REDENTOR

### 3 A ESCOLA

A história da E.E.F.M Cristo Redentor é a narrativa das lutas e conquistas do Bairro que tem o seu mesmo nome.

Conta-se que quando tudo ali ainda era morro e dunas existia uma casa de dança chamada “Maracangalha” que foi demolida pela prefeitura à pedido da comunidade religiosa local.

Naquela época, o Pe. Hélio Campos trabalhava com a comunidade não apenas o lado espiritual, mas, sobretudo o lado social e político. Por este motivo, o terreno do antigo clube foi cedido para as reuniões do Conselho Comunitário da zona João XXIII, liderado pelo Sr. Antônio Silva, um homem esforçado e simples que trabalhava voluntariamente em prol da comunidade.

Nesse mesmo período, a instituição Rotary Club de Fortaleza ampliava a sua participação na sociedade atuando em projetos sociais e educacionais sob a presidência do Sr. Antônio Gomes Guimarães, que com sua determinação e influência fundou no terreno, cedido aos que formavam o Conselho Comunitário, a Escola Profissional Paul Harris (Escola João XXIII). A Fundação Paul Harris (entidade mantida pelo Rotary Club de Fortaleza) oferecia cursos profissionalizantes preparatórios para o mercado de trabalho como: datilografia, corte-costura, técnicas agrícolas, artes gráficas, enfermagem, eletricidade, contabilidade, tipografia, trabalho em madeira e metal, bordados e pinturas. Todos esses cursos eram oferecidos gratuitamente à comunidade carente que residia nas proximidades da escola. Esta escola profissional foi inaugurada em 30 de junho de 1965, data esta registrada como fundacional.

Depois de passados alguns anos e durante o mês de março de 1969, a comunidade do Bairro Cristo Redentor sentiu a necessidade de implantar uma escola que ofertasse às crianças e adolescentes do bairro um ensino regular de qualidade. Nesse momento, entra em cena a figura trabalhadora do Padre Minette de Tillesse que veio da Suíça para fazer missões como vigário da paróquia Cristo Redentor e, vendo a carência educacional de seus párocos, une suas forças com a Irmã Cecília Xavier, com os líderes do Conselho Comunitário e com o Rotary Club de Fortaleza, para que a Escola Profissional Paul Harris passe a ser o Ginásio Industrial Cristo Redentor e, logo após, o Ginásio Cristo Redentor, que iniciou suas atividades escolares no dia 15 de março de 1970, com 103 alunos selecionados em exame de admissão e matriculados em duas turmas de 1ª série ginásial (equivalente a 5ª série do Ensino Fundamental, atualmente).

A aludida escola localizada na Avenida Pasteur, 372, no bairro Cristo Redentor, foi dirigida em certo período por religiosos que dedicaram a sua vida ao bem estar do próximo, destacando-se as Irmãs Cecília Xavier, Josefa, Helena e a estimada Irmã Maria Montenegro (já falecida), que ainda hoje continua a dar sua contribuição no desenvolvimento de nossa comunidade escolar.

O Ginásio Cristo Redentor foi o nome da escola por cerca de 15 anos e neste período não se limitou a ofertar apenas o antigo ginásial, mas também ofertava o ensino primário e o primeiro grau. Por algum tempo os professores e funcionários que ali trabalharam, eram jovens universitários voluntários que colaboravam com a escola recebendo apenas ajuda de custo da comunidade e do Rotary Club de Fortaleza. Somente a partir do dia 30 de janeiro de 1973 é que os professores passam a ser remunerados, quando foi assinado um termo de cooperação entre o governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Educação, a Prefeitura de Fortaleza, através da Secretaria Municipal de Fortaleza, o Rotary Club e a Fundação Paul Harris, entidade instituída e mantida pelo mesmo Rotary Club de Fortaleza; neste termo as instituições citadas firmaram um acordo cujas responsabilidades pela manutenção da parte física da escola e pelos salários dos professores seriam divididas entre eles.

Com o passar do tempo, as políticas de cada instituição foram sendo mudadas e parecia que iam se esquecendo do compromisso firmado em favor do bom funcionamento da referida escola, mas a dedicação de nossos professores, na época, liderados pelo Núcleo Gestor formado pelas professoras Maria Dulci Fernandes Carvalho, Maria Leda Marques de

Freitas e Walderez Belo Aragão uniram-se na luta por um posicionamento dos órgãos competentes em relação ao funcionamento de nossa escola. Foi então que no dia 25 de setembro de 1995 foi criada a Escola de Ensino Fundamental Cristo Redentor onde o governo do Estado do Ceará assumia, através de convênio de co-gestão com o Rotary Club de Fortaleza, a responsabilidade de assegurar o atendimento da demanda educacional existente na comunidade.

Os anos se passaram e muita coisa mudou na mencionada escola desde a sua fundação. Foram muitas conquistas e, hoje, é denominada Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor e oferece à comunidade as seguintes modalidades de ensino: Ciclos, Acelerações, Telensino, Ensino Regular noturno, Educação de Jovens e Adultos II e III, Tempo de Avançar Médio. Conta ainda com 11 turmas funcionando diariamente nos três turnos atendendo a um número total de 945 alunos. O corpo docente conta hoje com 26 professores graduados e habilitados a exercer com dignidade a função sublime do magistério. Tem ainda 10 funcionários que trabalham em funções burocráticas, de merenda e de limpeza, os quais colaboram para o bom funcionamento de nossa escola.

Há ainda, em pleno funcionamento, um centro de multimeios formado por sala de vídeo, sala de jogos, biblioteca, sala de apoio pedagógico e quadra de esportes coberta, sendo que esta última é utilizada nas aulas de Educação Física e aberta para a comunidade durante os finais de semana.

Há ainda na escola os seguintes projetos: Pintando na Escola, Contos e Poesia na Escola, Sopão Solidário, Sala de Apoio e Reforço, Lixo Limpo e Rentável, Laboratório de Matemática, Amor à Vida e outros.

Para que tudo isso funcione adequadamente, a escola dispõe de um quadro funcional composto por profissionais competentes e responsáveis.

Atualmente está na direção da escola o Núcleo Gestor formado pelo Diretor Geral Damião Nogueira Maia, pela Coordenadora Pedagógica Hernilva Gomes Lima, pelo Coordenador de Gestão Francisco Assis Barroso e pelo Secretário Francisco Wilson Sampaio da Rocha.

Nos últimos anos, a referida escola tem se empenhado na luta contra a dependência química de alguns alunos em sala de aula e fora dela. Através da parceria com o Quartel da 3ª

Companhia do 5º Batalhão Policial Militar, localizado no bairro, mais precisamente na Av. Monsenhor Hélio Campos, foi cogitado pelo Coordenador de Policiamento da Ronda Escolar, Sargento PM Martins junto ao Núcleo Gestor da E.E.F.M. Cristo Redentor, a implantação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Veremos, logo mais, o relato desse profissional de segurança pública a respeito desse Programa tão importante para a nossa juventude no tocante a prevenção do uso indevido de drogas.

### **3.1 Conhecendo o PROERD na Escola**

Como na maioria dos Programas existente nos locais de trabalho, igrejas, clubes, associações e principalmente nas escolas, onde procura melhorar a qualidade de trabalho dessas instituições na busca incessante de acertar o auge da plenitude motivacional de seus liderados, membros, associados e alunos, algumas dessas instituições têm sido surpreendidas pela “maldita” droga. Frequentemente as escolas de nosso bairro têm também sofrido com esse mal. Pois jovens de toda idade, têm se envolvido em diversos delitos no grande Pirambu, principalmente as drogas, trazendo desespero a diversas famílias residentes no bairro. Assim sendo, a direção da E.E.F.M. Cristo Redentor, em uma das reuniões mensais realizadas juntamente com a comunidade para tratarem de assuntos dessa natureza, como também no tocante a segurança pública, procurou ajuda junto ao comando da 3ª CIA/5º BPM para solucionar esses problemas. Como a aludida Companhia PM tem seu efetivo distribuído aos doze bairros que ela cobre, nas mais diversas modalidades de policiamento (motorizada, patrulhamento a pé, dentre outras) dispunha, na ocasião de um policiamento destinado a ronda escolar nos bairros, cujo coordenador era o 1º Sargento da Polícia Militar Antônio Marcos **Martins** de Sousa, possuidor de vasta experiência na área de mediação de conflitos, gerenciamento de crises e um dos fundadores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), aceitou entrar nessa luta contra as drogas nos estabelecimentos de ensino. Como a E.E.F.M. Cristo Redentor está localizada em uma área considerada crítica no bairro, foi escolhida para a implantação do PROERD na busca dessa redução e extinção do uso de drogas por parte de alunos e jovens dentro e no entorno da escola. Em suas visitas às escolas do bairro, verificou a necessidade de implantar o referido programa na mencionada escola devido aos pedidos dos gestores gerais, Diretor Geral Damião Nogueira Maia e a Coordenadora Pedagógica Hernilva Gomes Lima, em virtude da incidência de alunos envolvidos em ilícitudes dentro e fora daquele estabelecimento de ensino, sendo que os mencionados gestores viram nas explicações do sargento sobre o



PROERD, no tocante à luta constante contra as drogas nos estabelecimentos de ensinos, uma esperança para acabar com esse tipo de delito. O sargento Martins apresentou o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o qual foi instituído no Estado do Ceará pelo Decreto nº 28.232, de 04 de maio de 2006, regulamentado pela Portaria nº 104/2006-GC e publicada em Boletim do Comando Geral nº 150, de 08/08/2006 (Cópias em anexo) com o intuito de combater e prevenir o uso indevido de drogas na área da juventude. O citado programa está sob a coordenação do Cel PM da Reserva Austragésilo o qual tem sua sede no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Ceará, localizado na Av. Aguanambi, 2480 – Bairro de Fátima.

### 3.1.1 A visão do Instrutor

Segundo o Sargento Martins, em uma entrevista feita por este pesquisador, relata no trecho abaixo:

*[...] informamos que estamos hoje atualmente na Escola Cristo Redentor, localizada aqui no Pirambu, onde nós temos, por volta de quatro a cinco anos, e anualmente nós estamos formando nossas estatísticas entorno de entre mil a duas mil crianças nesse curso de prevenção ao uso indevido de drogas e na qual englobamos a cidadania e a violência. É um curso de tão grande valor na qual nós somos facilitadores e instrutores, levamos o conhecimento a essas crianças a dizer não. Esse conhecimento é dado uma parceria junto com a Polícia Militar, Secretaria, bem como também a DIPRE e o PROERD que é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Nós temos um policial uniformizado em sala de aula ministrando, é, em torno de 25 a 30 alunos em sala, diuturnamente, no curso, temos a duração por, são três meses, é cartilha, uniforme e no final, os aprovados recebem o certificado e o compromisso, o juramento do PROERD dizer não as drogas e estão, após o será entregue os certificados, estão capacitados a ser facilitadores para os instrutores do PROEDs nessa batalha é que se pode envolver nesse mundo das drogas.*

Com relação à implantação do programa, por se tratar de algo novo naquela escola, informou a dificuldade que tiveram no início, pois tinham que conquistar a confiança dos alunos para então abordar os assuntos relacionados ao uso indevido de drogas e a violência, já que os instrutores eram policiais que ministravam as aulas fardados. Porém, com a capacidade dos profissionais instrutores do PROERD conseguiram obter a confiança necessária para que as aulas fossem de maneira criativa, dinâmica e divertida, trazendo aos alunos a alegria, a vontade de aprender e aplicar no dia-a-dia as lições ministradas pelos instrutores. Como instrutor, o sargento Martins informou com alegria e satisfação, que para ele foi um imenso prazer dar uma grande parcela de sua contribuição na luta e prevenção contra as drogas, pois como ele bem frisou, esse “mal” tem destruído lares no seio da sociedade, levando vários jovens e usuários de entorpecentes à morte e a prisão. Falou também das iniciativas de alguns

alunos aplicarem e incentivarem outros jovens, além da escola, sobre como evitar o vício e dizer não às drogas, para que, assim, não caiam na criminalidade como muitos aí já estão. Mencionou ainda que outras escolas, públicas e particulares, do bairro, também já alcançaram esse projeto e que a Polícia Militar tem vários projetos a serem executados fora dos estabelecimentos de ensino, como em praças, associações, igrejas, residenciais, dentre outros, para levarem aos nossos jovens, aos pais e à comunidade o conhecimento necessário para combaterem o primeiro consumo e suas tristes e conhecidas conseqüências. Outro trecho da entrevista que me chamou atenção e que de fato é de suma importância, é o que abaixo o profissional de segurança pública relata:

*[...] com o passar dos tempos com o policial levando essa nossa cartilha do PROERD que nós, em sala de aula, ministramos e apresentamos o curso totalmente relacionado a cartilha e no decorrer do curso, o que me deixou bem satisfeito foi o grande desempenho e a curiosidade das crianças aprofundasse mais ainda no curso. É, bem como, na qualidade de instrutor, deixo as crianças bem a vontade e vieram inúmeras perguntas, vieram assim inúmeras dúvidas da parte deles e juntos resolvemos, tais como: Policial Martins, próxima a minha casa existe uma boca de fumo; Policial Martins, a viatura passa no local, mais aborda as pessoas que estão vendendo a droga mais não é feito a prisão. Então muitas e muitas dúvidas apareceram e em sala de aula tiramos essas dúvidas e buscamos soluções para que essa dúvida hoje, amanhã seja uma solução.*

Relatou ainda sobre a questão da abordagem e aceitação dos pais em relação ao PROERD onde falou o seguinte:

*Bom, é uma satisfação muito grande como policial, como instrutor, as minhas, nos meus inícios de cursos eu ministrei duas reuniões, uma com a coordenação da escola e outra com os pais dos alunos aqui vão naquele período iniciar o curso, de forma é que, é um privilégio enorme a parceria com a própria escola, com a própria polícia, a comunidade em peso, a comunidade em peso, então os pais parabenizaram, inclusive nós tivemos agora um aluno chegando aqui, estava em sala de aula, o instrutor agora a pouco estava ministrando aula para eles, então é isso minha gente, essa curiosidade dos pais me deixaram satisfeito e ao mesmo tempo os pais, e ao mesmo tempo os pais ficaram muito satisfeitos em saber, em saber, que a polícia militar em parceria com a comunidade e a coordenação da escola estão de mãos dadas com prevenção ao uso indevido de drogas.*

Perguntei ao sargento Martins sobre a interação da Polícia Militar, comunidade e a própria escola, se houve algum fato de algum aluno querer prejudicar ou engrandecer ainda mais o programa, já que era bem querido pela comunidade, onde relatou o seguinte:

*Bem, nós tivemos muitas ocorrências é, envolvendo até os próprios alunos. O que até então, os próprios alunos não conhecia esse programa do PROERD. Então chegaram depois meios porque, eu sou muito, é, muito família, então nós instrutores somos muito família o que nós, é, adaptamos, que o aluno fizesse suas perguntas e não identificasse, através de uma, um bilhetzinho anônimo, então nós criamos uma caixa de surpresa, de, é, eles depositavam as perguntas, e toda aula eu respondia três perguntas, e muitas das perguntas eles perguntavam que eram viciados e faziam consumo de bebida alcoólica, do cigarro, da própria maconha enfim, até de drogas mais pesadas. Mais com o passar das orientações, das dicas, eles aprenderam as conseqüências e as causas de uma droga. Então chegando ao final do curso até mesmo pessoalmente agradecendo, os próprios pais chegaram a este*

*instrutor, bem como também a nossa coordenação e informaram que agradece muito por esse momento, pois um dia o filho dele foi viciado, um dia ele teve um viciado na família, mais com as conseqüências das aulas, acabou. Hoje os pais são voluntários, e não é gratificante, é, como policial, eles não recebe gratificação, porque eles fazem muito amor a esse projeto, projeto este que tiraram os filhos, as famílias, os amigos e os vizinhos e a tendência é levar o conhecimento de muito e muito mais pessoas o que as drogas fazem.*

Como a criminalidade juvenil tem aumentado consideravelmente no seio da sociedade, e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência tem sido uma ferramenta de combate e prevenção as drogas entre os jovens, perguntei ao policial entrevistado o que estaria faltando para que esse programa alcançasse um patamar considerável por todos nessa luta incessante na redução e extinção da violência na área da juventude, onde o mesmo me respondeu:

*A juventude hoje ela, tem uma educação hoje diferenciada e o nosso principal, é, infriltar nossos instrutores na comunidade com a parceria da família para que nós acompanhamos junto com a família o crescimento do aluno. Hoje nós estamos capacitando alunos entre 14 e 16 anos que amanhã vão ser multiplicadores de outras crianças de outros adolescente, então, é, a nossa preocupação é levar ao conhecimento de uma forma generalizando, não filtrar mais somente nas escolas e sim na própria comunidade para que o índice de violência, para que, o índice do uso abusivo das drogas se torne que, preventivo, que amanhã acesse essa preocupação vai ser mínima, nós temos estatística que hoje, é, uns anos atrás, a estatística era que, a maior morte que acontecia entre os adolescentes era as drogas, nós estamos o que, combatendo o que esse vírus nós vamos acabar por que hoje a nossa estatística com maior índice é o trânsito, é os homicídios, então ainda existe, existe, mais são questões em que nós estamos estudando para que, acabar com essa violência no trânsito que é umas das ocorrências envolvendo são drogas e no caso as lícitas que são a própria uísque, a cachaça, a cerveja, enfim, mais o nosso pensamento é esse, é chegar a estaca a zero.*

Falou ainda do apoio que a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social vem dando a esse programa, como também das parcerias com outros órgãos do Estado, como a DIPRE da Polícia Civil, a Coordenadoria de Defesa Social da própria SSPDS e algumas Universidades do Estado que trabalham na questão da estatística da violência e projetos para o enfrentamento da violência não só juvenil, mas como um todo.

Ainda na fala desse profissional de segurança pública, a luta é grande, mais com o apoio de todos podemos exterminar as drogas em nossos bairros. Não havendo, inclusive, qualquer complicação ou problemas que tenha causado mal estar durante as realizações das aulas ou fora dela, seja na referida escola ou em outras escolas em que o programa também se realiza.

Como devemos analisar o programa nos dois lados, a seguir veremos os relatos de alguns alunos e pais sobre a atuação dos instrutores do PROERD, bem como o programa em si.

### *3.1.2 A visão do educando*

Primeiramente entrevistei o aluno Natanael Pereira Domingos da Silva, de 12 anos, que estuda na E.E.F.M. Cristo Redentor desde o primário e quando foi implantado o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na 5ª série, na que esta matriculado atualmente, recebeu de forma duvidosa o programa por não fazer parte das disciplinas diárias. Como tudo que é novo traz um pouco de receio, alguns alunos, segundo o entrevistado, não gostaram, de princípio, do programa. Mas, como bem frisou, quando os instrutores do PROERD começaram com as suas dinâmicas e profissionalismo na área, foram conquistando aos poucos cada aluno, cativando neles o desejo e a vontade de aprender mais e mais sobre as diversas lições que eram abordadas durante o curso. No trecho abaixo, o aluno relata um pouco sobre a atuação do programa em sala de aula: “Era, ele ajudava agente, é, é, como é que diz, a lutar contra as drogas e a violência, é falar, explicar a gente o que deve e o não deve, a gente ficava alegre nessas aulas que ensina a gente a lutar contras as drogas”.

Falou ainda da apostila que cada aluno recebeu, analisando-a como bastante educativa e gostosa de ler, pois abordava vários assuntos atinentes não só a prevenção de drogas, mas principalmente, a vida em harmonia com o próximo, na busca de um futuro mais promissor. Disse ainda que teve como um de seus instrutores o sargento Martins, que para ele não era apenas um policial que ministrava aulas, mas um grande amigo de todos que, com sua desenvoltura, sabia administrar os momentos de aprendizado, leitura e brincadeiras com cada aluno participante do programa, conquistando o apoio não só dos pais, mas também do Corpo Gestor da escola, da comunidade e dos próprios alunos, que tinham-no como um grande amigo com quem podiam contar nos momentos mais difíceis.

O aluno enfatizou ainda, que este programa deveria alcançar também os jovens de idade mais avançada (12 a 14 anos) como diz na entrevista no trecho abaixo, já que é nessa faixa de idade que a incidência de ocorrências é maior entre esses jovens: “As pior pessoas que usam drogas é esses jovens a partir de quatorze e doze anos”.

Entrevistei também a aluna Alana Martins Ferreira, de 12 anos, a qual relatou que o programa em alusão foi de suma importância para o seu aprendizado escolar. Definiu-o como uma ferramenta para combater as drogas no seio da comunidade e da família, pois tinha alguns primos envolvidos com esse tipo de delito. Com os conhecimentos do PROERD ela conseguiu tirar a maioria deles desse mundo obscuro que é o consumo de drogas. Perguntei a mesma como era o comportamento dos instrutores em relação aos alunos e, principalmente, às alunas durante as ministrações das disciplinas e a aluna informou que todos eram muitos atenciosos, respeitadores, atendo-se somente ao ensinar dedicado. A aluna acrescenta um fato curioso, em que uma aluna de 14 anos se apaixonou por um dos instrutores, porém, segundo Alana, o instrutor conversou com a menina, mostrando que além de ser mais velho do que ela, era um homem casado e que ele estava ali para ensinar e interagir com alunos para dizer não às drogas e à violência. Esforços em vão, devido a insistência, o instrutor pediu para ser trocado por outro, para evitar constrangimentos para ele, para a escola, bem como para a família da aluna. Fora este fato inusitado, o que aprendeu aplicou para seus familiares, vizinhos e conhecidos.

Outro aluno entrevistado foi o menino Lucas de Lima Gomes, de 11 anos, residente a rua Nossa Senhora das Graças, que também teve a oportunidade de conhecer e aprender sobre o PROERD o qual relator o que abaixo se segue: “... era a primeira vez que tinha escutado falar isso aí...” Perguntei como entrevistador, se havia alguma negatividade durante o ministrar do curso e o mesmo respondeu: “Não, tudo é legal lá. O professor era bom é, vai um policial lá todas as terças-feiras, aí ele, ele ensina um monte de coisas, faz brincadeiras pra agente aprender que drogas não é, não é pra, pra gente usar porque faz mal a gente e ao organismo”.

Perguntei ainda sobre a metodologia das aulas ministradas aos alunos proerdianos, bem como da cartilha do PROERD, e o mesmo relatou: “Não, o tio falava ou, fazia brincadeiras também envolvendo as drogas pra ensinar que isso é errado, aí ele fazia brincadeiras... É, aí vem, aí o professor cada aula dele ele mandava um exercício o do que ele ensinou no dia”.

Perguntei também sobre o que ele achou do programa, bem como o que poderia ser acrescentado para aprimorar ainda mais o curso, onde respondeu:

*Fazer tipo um teatro, eles mesmo envolvendo, ensinando a gente como é mesmo, é, sobre as drogas, levar uma pessoa, aí um médico pra, pra dizer né que isso é ruim,*

*aí cuidar desse homem, pedir pra ele fazer tratamento, pra melhorar, pra ver se ele é curado. É, porque todo mundo fica prestando atenção, pra gente ver mermo, como é mermo, é que ele falando agente não entende muito, mais coreografando é mais fácil.*

Devida a animação do aluno Lucas em falar sobre o programa, perguntei o que ele gostaria que a Polícia Militar, responsável pelo PROERD, fizesse em favor dos jovens que ainda não conhecem e não tiveram oportunidade de participarem do referido curso, onde o mesmo se expressou:

*Eu queria que todas as escolas tivessem isso, em todo o ano letivo... É, é bom para, para todas as escolas públicas e particulares isso aí, porque é muito pouco falar sobre esse programa... É, é pra todos terem é, esse direito de saber, porque agente ver muito né aqui nesse bairro... Que é, eu só queria lembrar a todos que, que drogas diga não a drogas como a música do PROERD fala.*

Depois de encerrado esta entrevista com o aluno Lucas, procurei outros alunos que também passaram pelo curso do PROERD para colher maiores informações sobre o aludido programa, onde localizei o aluno Lucas Mateus Silva Teixeira, de 13 anos, residente a rua Felipe Camarão, o qual relatou:

*[...] o PROERD foi um programa muito importante porque ele me ensina a não, não andar nos caminhos das drogas, da violência e etc... Sim, aprendi sim, sempre, sempre não, resistir as drogas, sempre não se mô, se meter com a violência e sempre sim, tentei é passar para as outras pessoas o que eu aprendi no curso, porque o que eu aprendi não foi só pra mim, mais sim para dividir com outras pessoas.*

Perguntei também sobre as metodologias ministradas em sala de aula, já que o aluno aqui entrevistado já havia 02 anos que tinha participado do mencionado curso, e o mesmo me informou o seguinte:

“Era sempre alegre, assim, sempre tinha dinâmica, o pessoal sempre brincavam em união, o professor com, com o aluno tinha sempre uma união, sempre assim, uma tarefa imperatividade para todos, todos aprenderem juntos”.

O aluno relatou também sobre uma experiência, onde teve que falar sobre o que aprendeu para pessoas que estavam envolvidas com algum tipo de drogas:

*É, sim, sempre tem alguém assim que não anda na linha e sempre agente fica falando que não é, não é certo, se, se envolver com essas coisas ruim... Sim, que, ele foi muito bom, que ele, cês devem assim, sempre passar nas escolas, escolas públicas, escolas particulares, sempre ensinar as pessoas não se mô, se meter com as drogas, com bebida alcoólica, com a violência.*

Perguntei ao aluno entrevistado o que ele achava e se concordava com a proposta do outro aluno Lucas, de programarem o teatro nas aulas durante o curso, bem como, de estender o programa a outros locais, o mesmo respondeu:

*Sim, assim, do, como o outro aluno falou é, sempre colocando algo que a pessoa aprenda, sempre se envolvendo, algumas coisas que vai nos ensinar, é, é bom, teatro, fazer uma peça, é, música, como já tem uma música, sempre assim criando coisa pra, a pessoa memorizar não se mover, se envolver com as drogas e a violência... Devia ser assim, pra cursos é, sempre, sempre ter vários lugares que, pra assim, isso até na televisão era pra ter um, toda vez passar um, um, tirar um certo tempo de minuto e passar informando, assim como se, como se prevenir das drogas, como se não, se não envolver com a violência, essas coisas.*

### 3.1.3 A visão dos pais

Como achei indispensável conhecer também o que os pais diziam sobre o PROERD, entrevistei a senhora Maria Pereira Domingos da Silva, mãe do aluno Natanael, a respeito não só do comportamento do mesmo antes, durante e depois de ter aprendido as disciplinas do programa, mas como ela via esse programa para os jovens da comunidade local.

A referida mãe me disse que seu filho Natanael é um menino bom, e que era sempre orientado sobre as coisas erradas que o mundo oferece, porém, segundo ela, quando o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência foi implantado na E.E.F.M. Cristo Redentor viu, em seu filho, uma considerável mudança de comportamento. Ele se tornou mais atento às suas advertências e ensina ao seu irmão de 14 anos sobre os perigos que a droga traz, além do que, por ser um menino tímido o programa lhe trouxe uma certa desenvoltura, pois quando está junto aos seus amiguinhos (vizinhos) fala e explica sobre os assuntos abordados nas aulas. A mãe ainda falou que teve contato com outras mães de alunos proerdianos (como assim são chamados) e que, várias delas, estão satisfeitas com o que foi ensinado aos alunos. Todas apoiam o programa, desejando que se estenda à outras comunidades adjacentes. A atuação dos instrutores que também comentada, revela a capacidade e o profissionalismo, que conquistaram não só as crianças, mas também os pais que, com o aprendizado dos filhos, estes melhoraram em relação ao comportamento e às atitudes diante da vida.

Finalizando, ela disse que gostaria que o programa fosse uma constante, ou seja, não ficasse apenas como um curso, mais sim uma disciplina na grade curricular no ensino letivo, pois viu em muitos jovens, que a mesma conhece a mudança comportamental, ideológica após os conhecimentos adquiridos no PROERD, aplicando-os cotidianamente.

Em face do que foi transcrito durante todo este trabalho monográfico, ficou clara a satisfação do público atingido (alunos, pais, escola e comunidade) quanto à implantação permanente do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, não só no âmbito educacional, mas no social como um todo. Vimos que o referido programa é de suma importância para a prevenção do uso indevido de entorpecentes pelos jovens, o que necessita de uma intervenção do Estado para fazer valer as solicitações de vários pais, de alunos e dos gestores de estabelecimento de ensino.

Além da dimensão de satisfação do PROERD relatada pelos entrevistados e pelo o que foi pesquisado, o programa ainda inspira alguns cuidados para que atinja o êxtase da perfeição. Bem sabemos que na sua origem lá em Los Angeles nos Estados Unidos da América, quando assim foi criado o D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education), sofreu muitas limitações para que o citado programa avançasse com eficácia. Os executores do D.A.R.E. tiveram os mesmos problemas que atualmente os coordenadores do PROERD, seja em qual Estado da Federação Brasileira atuem, atravessam para um melhor desenvolvimento eficiente e comprometido com o público alvo que é a juventude de hoje.

Atualmente os coordenadores do PROERD são limitados a atuarem nos estabelecimentos de ensino devido pertencer a uma Instituição que é voltada, não somente as ações sociais de prevenção, mais principalmente ao combate da violência urbana, violência essa que diariamente é noticiada em televisão e jornais impressos, sobre o grande índice de atos infracionais registrado nos bairros em todo o território brasileiro.

Infelizmente, devido a este impasse, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência têm se mostrado fraco institucionalmente por causa de seus líderes não depositarem uma credibilidade e confiança junto aos coordenadores e instrutores do referido programa. Fato este, que podemos observar na disseminação em outros locais necessários à atuação do PROERD, que tem sido reportada somente a alguns estabelecimentos de ensino público. Vimos inclusive na entrevista do aluno Lucas de Lima Gomes, o desejo de que tal disseminação fosse também instituída o PROERD em escolas particulares, e podemos ir também mais além, pois nas praças públicas, nos shopping, nos cinemas ou em outros locais de maior concentração de jovens, deveria ser também trabalhado o programa para combater essa tão cruel e destruidora “droga” que tem acabado com várias famílias no Brasil por ter um, ou mais, filhos usuários de entorpecentes.



Outra questão que podemos indicar é o fato do governo dos Estados Federativos não liberarem verbas necessárias para ampliação, aparelhagem, divulgação e permanência do PROERD nas escolas já implantadas, como também, a implantação e o avanço em outras unidades de ensino e/ou entidades sociais, ocasionando assim, o enfraquecimento do programa no combate às drogas e à violência.

Foi verificada ainda, outra questão importante de se frisar, que é o policiamento empregado para executar, coordenar e ministrar as aulas propostas pelo PROERD, pois como foi mencionado no corpo do trabalho, os policiais que atuam no programa, ora aqui pesquisado, são voluntários, não são fixo, o que ocasionaria um desfalque na impossibilidade de alguns deles faltarem ou serem transferidos para outro local de trabalho, pois não haveria uma substituição de imediato para compor a equipe que atua no local onde já foi implantado o programa.

Esse é um grande problema enfrentado pelos gestores para que cresça e se estenda o PROERD em outros estabelecimentos de ensino, pois o efetivo, além de ser reduzido, não é destinado exclusivamente para atuação no citado programa. Os Comandantes das Instituições Policiais Militares, juntamente com cada governo de Estado, devem procurar se reunir para discutir medidas e soluções de políticas públicas para fortalecer cada vez mais o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência junto aos corpos discente e docente, como também junto à comunidade e até mesmo a própria Corporação Policial Militar.

Esse é um passo primordial para que o PROERD alcance o auge da perfeição no combate às drogas e à violência e se estenda a outras repartições públicas buscando a eliminação, por completo, do vício de entorpecente dentro e fora dos estabelecimentos escolares por parte dos jovens que hoje são tão atingidos com a violência desenfreada em nosso País.

Temos que dar um basta nisto, pois é com o fortalecimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência e de outros programas sociais voltados também ao combate da violência, é que alcançaremos a paz tão almejada para nossos dias de hoje.

## CONCLUSÃO

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim, para preencher um espaço que é atribuído a Polícia Militar pela própria Constituição Federal, ensinando as crianças a como resistirem a pressão da oferta. Portanto, os demais programas são também de grande importância, não devendo haver entre estes concorrências mais sim uma estreita colaboração e troca de informações.

É um programa de fácil assimilação para crianças e adolescentes, devido a didática e as técnicas de ensino utilizadas para passar as lições.

É um programa que o resultado virá a curto, médio e principalmente em longo prazo.

É um programa que desperta o senso crítico das crianças, ensinando-as a detectar o que é bom e ruim para suas vidas, proporcionando um bom convívio social, demonstrando a elas seus direitos e deveres, ensinando-as a respeitar os direitos dos seus semelhantes para serem respeitadas, bem como as ensina a se comportarem de forma não violenta, inclusive, agindo de forma elogiosa e respeitosa com seus semelhantes (coleguinhas) e principalmente familiares.

A filosofia do programa baseia-se na utilização do policial fardado, obrigatoriamente, no trabalho de prevenção às drogas nas escolas, através do desenvolvimento na criança de habilidades que possibilitem as mesmas manterem-se afastadas das drogas lícitas e ilícitas. Trata-se praticamente de uma vacina comportamental contra as drogas e a violência, abordando o modelo da educação afetiva, do estilo de vida saudável, criando condições para que a criança aprenda a lidar com sua ansiedade, resistindo às pressões dos companheiros, elevando sua auto-estima, e ainda são passadas noções de cidadania.

Não podemos deixar de frisar, conforme as entrevistas realizadas com os alunos proerdianos, que muitos deles desejariam uma vivência fora sala de aula, como também, momentos de aprendizado através do teatro, do esporte e da música, pois bem sabemos que

tais modalidades de ensino, promovem uma convivência mais plausível entre alunos, professores, educadores, instrutores e a comunidade como um todo.

Podemos ainda pontuar aqui, soluções desejáveis para que o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência obtenha um patamar considerável para sua atuação, melhoria e disseminação nos estabelecimentos escolares em todo o território brasileiro:

1) A conscientização dos governantes e comandantes de unidades policiais na ampliação e fixação do efetivo destinado a atuarem no referido programa, pois com o policiamento adequado, fixo e capacitado para executar, coordenar e ministrar as programações didáticas de ensino utilizadas pelo PROERD aos alunos proerdianos, a eficiência e eficácia seriam 100% mais aproveitada na busca incessante da extinção das drogas e da violência no seio da juventude estudantil e social;

2) Verbas financeiras destinadas à ampliação e sustentabilidade do programa na obtenção de melhores resultados no combate a criminalidade e redução do uso indevido de drogas por parte dos jovens e adultos das comunidades atingidas com a infiltração de entorpecentes dentro dos bairros pelos traficantes;

3) A união e a troca de idéias constantes com outros projetos sociais dos segmentos da sociedade na luta contra as drogas e a violência urbana que vem assolando a nossa juventude quase que diariamente nos subúrbios, guetos, vielas, praças, e outros locais aonde a criminalidade vem crescendo assustadoramente sem que uma medida eficiente seja tomada de imediato para solução desses problemas;

4) A volta do policiamento titulado por Ronda Escolar, que, para mim, foi um dos passos fundamentais e primordiais para que o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência entrasse e fosse reconhecido por parte dos gestores de estabelecimentos de ensino os quais foram contemplados e instituídos tal programa, além do que, essa modalidade de policiamento afastava consideravelmente os traficantes dos portões das escolas, pois bem sabemos que a polícia presente e visível, atuando ostensivamente, o elemento infrator se esconde ou procura outro local para atuar com seus atos ilícitos;

5) E por fim, a legitimidade do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência no combate direto da criminalidade por parte das Corporações Policiais Militares e demais instituições de segurança pública para que haja um apoio mútuo e incessante na redução e extinção da criminalidade juvenil.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS:

ADORNO, Sérgio, Exclusão socioeconômica e violência urbana, Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 84-135.

ALMEIDA, José Herman Normando. Drogas, por quê?, Fortaleza, Imagem Gráfica EDITORA, 2009, pág.163 a 170.

BOUSQUAT, Aylene; COHN, Amélia A construção do mapa da juventude de São Paulo, Luanova Nº 60— 2003.

BUSCHER, Richard. Drogas na Sociedade. In BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral do PN DST/AIDS. Drogas, Aids e sociedade. Transmissíveis/AIDS, 1995.

BRASIL, Cartilha “Mudando Comportamentos”, série por dentro do assunto: drogas, SENAD, Brasília, 2005, pág.07.

\_\_\_\_\_. Cartilha “Mudando Comportamentos”, série por dentro do assunto: drogas, SENAD, Brasília, 2005, pág.24.

CONCHA-EASTMAN, Alberto; MALO, Miguel, Da repressão à prevenção da violência: desafio para a sociedade civil e para o setor saúde, Ciência & Saúde Coletiva, 11(Sup): 1179-1187, 2007, Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 84-135.

DAMASCENO, Francisco José Gomes, As cidades da juventude em Fortaleza, UECE Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 53, p. 215-242 – 2007.

FERNANDES, Rubem César. Segurança para viver. In: NOVAES, R. e VANNUCHI, P. Juventude e sociedade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

FERREIRA, Plauto Roberto de Lima e BARROSO, Maria de Fátima Vale. Segurança e Drogadição. Fortaleza: ICTUS, 2006, pág.57.’

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa: 7ª edição. – São Paulo, Paz e Terra S/A, 1998.

GAUTO, Fernando Salla, Maitê; ALVAREZ, Marcos César, Garland, 1995, p. 1981, Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1.

GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; NJAINE, Kathie; SCHENKER, Miriam; Êxitos e limites na prevenção da violência: estudo de caso de nove experiências brasileiras, *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1291-1302, 2007.

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. Os aspectos Jurídico-constitucionais do direito à educação[manuscrito] / Rosilene Maria Sólton Fernandes. 2003. p.39.

MELO, Elza Machado de; MELO, Maria Aparecida Machado de; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; LEMOS, Stela Maris Aguiar; CHAVES, Adriana Braga; PINTO, Lauriza Maria Nunes, A violência rompendo interações. As interações superando a violência, *Revista Brasileira Saúde Matern. Infant.*, Recife, 7 (1): 89-98, jan. / mar., 2007.

NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga, A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural, *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1):33-52, 1999.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo, *Juventude e Sociedade: Trabalho, educação, cultura e participação*, São Paulo, SP: 2ª reimpressão, 2007.

PAIS, José Machado, *Jovens e Cidadania*, *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 49, 2005, pp. 53-70.

\_\_\_\_\_. Máscaras, jovens e “escolas do diabo”, Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo, *Violência entre Torcidas Organizadas de Futebol*, São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000.

POCHMANN, Marcio. *Juventude em busca de novos caminhos no Brasil*. In: NOVAES, R. e VANNUCHI, P. *Juventude e sociedade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

RAMOS, Sílvia, Respostas brasileiras à violência e novas mediações: o caso do Grupo Cultural AfroReggae e a experiência do projeto “Juventude e Polícia”, *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(2):419-428, 2006.

SAÚDE, Ministério da, *Estatuto da Criança e do Adolescente*, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1991.

SOARES, Luiz Eduardo, *A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas*, *Estudos Avançados* 21 (61), 2007.

SOUZA, José Maria Fialho de; TAVARES, Fátima Maria de Melo, *Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental*, Fortaleza, CE: 2ª edição, 2000.

VELLASCO, Ivan de Andrade, *A cultura da violência: os crimes na Comarca do Rio das Mortes – Minas Gerais Século XIX*, *Tempo*, Rio de Janeiro, nº 18, pp. 171-195, *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jun 2002, p. 188-221.

WIEVIORKA, Michel, *Violência hoje*, *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1147-1153, 2007.

## DOCUMENTOS JURÍDICOS:

CEARÁ. Decreto Estadual 28.232, de 04 de maio de 2006. Institucionaliza na Polícia Militar do Ceará, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Publicado e disponível no Diário Oficial do Estado do Ceará na data de 08/05/2006.

\_\_\_\_\_. Portaria da Polícia Militar do Ceará nº 104/2006-GC – Publicada em BCG 150 de 08/08/2006. Trata da normatização da estrutura e o funcionamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e dá outras providências, na conformidade do Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006.

## PERIÓDICOS:

FONTE: SSPDS

RAMALHO, Priscila. Grandes pensadores: um homem de “fazimentos”. **Novaescolaonline**. ed.161, abr.2003. Disponível em: <<http://www.nova.escola.com.br>>. Acesso em: 08ago.2007.

[http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd\\_Destaque.htm](http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd_Destaque.htm)

[http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd\\_Escola.htm](http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd_Escola.htm)

[http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd\\_familia.htm](http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd_familia.htm)

[http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd\\_Historico.htm](http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd_Historico.htm)

[http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd\\_Nosso\\_Espaco.htm](http://proerd.pm.ce.gov.br/Proerd_Nosso_Espaco.htm)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Proerd>

<http://www.pm.ce.gov.br/noticias%20permanentes/noticiascapacitaproerd.htm>

<http://www.pm.ce.gov.br/noticias%20permanentes/noticiasproerdsurdos.htm>

<http://www.pm.ce.gov.br/noticias%20permanentes/noticiasproerdsurdosformacao.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/Aplicacao.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/Beneficios.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/diretoria.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/escolas.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/Habilitação.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/historico.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/licoes.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/oquee.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/Surgimento.htm>

<http://www.proerd.rn.gov.br/valores.htm>

**ANEXO A – Atos Infracionais - Flagrantes**

**ANEXO B – Cuantitativos de Procedimientos Instaurados - 2008**



**ANEXO C – Cuantitativos de Procedimientos Instaurados - 2009**

**ANEXO D – Decreto Estadual nº 28.232**

**DECRETO Nº 28.232**, de 04 de maio de 2006, e publicado no DOE 08/05/2006

**INSTITUCIONALIZA NA  
POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ, O  
PROGRAMA EDUCACIONAL DE  
RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À  
VIOLÊNCIA (PROERD) E DÁ  
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art.88, incisos IV, VI e IX da Constituição Estadual e,

CONSIDERANDO que o Estado, como pessoa jurídica de direito público interno, tem o “munus” de proporcionar o bem-estar geral da sociedade;

CONSIDERANDO que o programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) recebe o apoio da Polícia Militar do Ceará (PMCE), no que pertine a pessoal e instalações;

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer parceria com segmentos da sociedade civil, para a consecução de recursos indispensáveis à manutenção e ampliação do PROERD.  
DECRETA:

Art.1º Fica institucionalizado, na Polícia Militar do Ceará (PMCE), o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), a ser administrado pela PMCE.

Art.2º O PROERD funcionará nas dependências de Organização Policia Militar.  
Parágrafo Único - A Polícia Militar do Ceará apoiará o programa com os meios necessários para o seu pleno funcionamento.

Art.3º Os cursos ministrados pelo PROERD serão proferidos por Policiais Militares fardados, devidamente qualificados para o exercício da missão, sem ônus para os discentes.

Art.4º A coordenação do PROERD, no Estado do Ceará, ficará a cargo de um oficial superior da Corporação, do serviço ativo ou da inatividade, designado pelo Comandante-Geral da PMCE.

Parágrafo único - A função de Coordenação do PROERD tem o caráter de voluntariado e não será remunerada.

Art.5º Fica autorizado a Polícia Militar do Ceará a manter convênios com pessoas jurídicas de direito público (governamentais) ou de direito privado (não governamentais) com vistas a conseguir os recursos necessários para a manutenção e ampliação do PROERD em todo o Estado do Ceará, observando-se as formalidades legais.

Parágrafo Único - Os recursos de que trata o caput deste artigo serão depositados em conta única do Fundo de Defesa Social (FDS) e serão movimentados pelo órgão responsável pelas finanças da corporação.

Art.6º Compete ao órgão responsável pelas finanças da corporação, o controle e a prestação de contas dos recursos adquiridos de conformidade com o disposto no art.5º deste Decreto.

Art.7º O Comandante-Geral da PMCE, por meio de Portaria, normatizará a estrutura e o funcionamento do PROERD, no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste Decreto.

Art.8º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PALÁCIO IRACEMA DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza-CE, aos 04 de maio de 2006.

Lúcio Gonçalo de Alcântara  
**GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Marcus Augusto Vasconcelos Coelho  
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO EM EXERCÍCIO

Théo Espíndola Basto  
SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

**ANEXO E – Portaria da PMCE nº 104/2006-GC**



ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL  
POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ  
GABINETE DO COMANDO GERAL



**PORTARIA Nº 104/2006-GC – Publicada em BCG 150 de 08/08/2006**

**Trata da normatização da estrutura e o funcionamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e dá outras providências, na conformidade do Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006.**

**O CEL PM COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 10.145, de 29 de novembro de 1977, e em conformidade com o Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006;

**CONSIDERANDO** que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, por meio da Polícia Militar do Ceará (PMCE);

**CONSIDERANDO** a importância de reduzir o consumo de drogas lícitas e ilícitas, tornando o tráfico de drogas desarticulado, contribuindo para a preservação da ordem pública na sociedade cearense;

**CONSIDERANDO** a necessidade de regular o funcionamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), a fim de universalizá-lo no âmbito educacional do Estado do Ceará;

**RESOLVE** normatizar a estrutura e o funcionamento do PROERD, com os procedimentos que abaixo se seguem:

## **CAPÍTULO I DA FINALIDADE**

Art. 1<sup>o</sup> - As presentes instruções têm por finalidade regulamentar o funcionamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no Estado do Ceará, executado pela Polícia Militar do Ceará (PMCE), conforme determina o Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006.

## **CAPÍTULO II DO PROERD**

Art. 2<sup>o</sup> - O PROERD é um policiamento preventivo e comunitário que deve ser implementado em todas as escolas dos 184 (cento e oitenta e quatro) municípios do Estado, em parceria com as escolas e famílias, com o objetivo de reduzir o consumo de drogas lícitas e ilícitas, tornando o tráfico de drogas desarticulado, contribuindo para a preservação da ordem pública na sociedade cearense, além de formar cidadãos conscientes para a convivência harmoniosa e produtiva dentro do padrão cultural da comunidade, onde os integrantes da Corporação deverão se tornar parceiros ativos para o cumprimento desta meta, apoiando e facilitando a realização das atividades do PROERD.

Art 3<sup>o</sup> - A aplicação do PROERD em escolas da Rede de Ensino Pública ou Particular deve ser precedida de autorização do Comandante Geral, mediante proposta do Coordenador Estadual do PROERD.

Art 4<sup>o</sup> - O PROERD no Ceará é um programa da PMCE e a Coordenação Estadual do mesmo fica ligada diretamente ao Comando Geral da Corporação.

Art. 5<sup>o</sup> - A administração da marca PROERD no Estado do Ceará cabe à Coordenação Estadual do PROERD, sendo necessário se ter a autorização para utilizá-la.

## **CAPÍTULO III DA ESTRUTURA DO PROERD**

Art. 6<sup>o</sup> – O PROERD está estruturado em Coordenação Estadual, com sede na capital, e Coordenações Regionais, com sede em cada Batalhão.

Art. 7<sup>o</sup> - A Coordenação Estadual do PROERD constitui-se do:

- I – Coordenador Estadual;
- II – Assessor do Coordenador Estadual, para assuntos administrativos e pedagógicos;
- III – Secretário Executivo.

## **SEÇÃO I DO COORDENADOR ESTADUAL DO PROERD**

Art. 8<sup>o</sup> – O Coordenador Estadual do PROERD, conforme Decreto estadual supramencionado, deverá ser um oficial superior da ativa ou da inatividade, designado pelo Comandante Geral, sendo uma função de caráter voluntário e não remunerada.

Art. 9<sup>o</sup> - Compete ao Coordenador Estadual do PROERD :

- I-planejar, coordenar, controlar e fiscalizar as atividades do PROERD;

- II-fazer cumprir todas as normas desta regulamentação, fazendo as devidas comunicações ao Comandante Geral da Corporação;
- III-informar ao Comandante Geral sobre o desenvolvimento do PROERD em todo o estado;
- IV-despachar com o Comandante Geral os documentos relativos ao PROERD;
- V-elaborar projetos e implementá-los, articulando a captação de recursos;
- VI-autorização para a utilização da marca PROERD;
- VII-divulgar o Programa junto aos Órgãos de Comunicação Social;
- VIII-suspender qualquer instrutor de dar aula do PROERD, comunicando ao Comandante Geral a ocorrência;
- IX-a administração da marca PROERD no estado do Ceará;
- X-indicar ao Comandante Geral as entidades públicas e privadas merecedoras do certificado de PARCEIRO DO PROERD;
- XI-indicar ao Comandante Geral as pessoas físicas merecedoras do certificado de AMIGO DO PROERD.

## **SEÇÃO II**

### **DO ASSESSOR DO COORDENADOR ESTADUAL DO PROERD**

Art. 10 - O Assessor do Coordenador Estadual será indicado pelo Coordenador Estadual do PROERD dentre os oficiais (superiores ou intermediários) da ativa, com publicação em Boletim do Comando Geral da sua nomeação.

Art. 11 - Compete ao Assessor do Coordenador Estadual do PROERD:

- I-auxiliar o Coordenador Estadual em todas as suas atribuições supramencionadas;
- II-substituir o Coordenador Estadual nos seus eventuais impedimentos, devidamente autorizado pelo mesmo;
- III-administrar os recursos humanos e materiais destinados ao PROERD;
- IV-realizar a seleção dos Policiais Militares, Instrutores do PROERD, que implementarão o programa no estado;
- V-planejar, coordenar e executar a realização de cursos e recapitação dos Policiais Militares;
- VI-planejar palestras, seminários, eventos nas comunidades;
- VII-estar atualizado nas discussões locais, regionais, nacionais e internacionais sobre a evolução pedagógica do PROERD;
- VIII-avaliar as atividades dos assessores regionais, fornecendo-lhes apoio e orientação permanentemente;
- IX- indicar os assessores regionais do PROERD.



### **SEÇÃO III DO SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Art. 12 – O Secretário Executivo será indicado pelo Coordenador Estadual do PROERD, dentre oficiais intermediários e subalternos da ativa, sendo publicado em Boletim do Comando Geral a sua nomeação.

Art. 13- Compete ao Secretário Executivo do PROERD:

I-substituir o Coordenador Estadual e o Assessor do Coordenador Estadual do PROERD nos seus eventuais impedimentos, devidamente autorizado por aquele;

II-confeccionar, receber e controlar documentação;

III-organizar arquivos e matérias referentes ao PROERD;

IV-confeccionar calendário geral de solenidades de encerramento;

V-criar, atualizar e controlar banco de dados relativos ao Programa;

VI-controlar material e acervo técnico;

VII-manter o Livro Histórico das atividades do PROERD atualizado;

VIII-atualizar diariamente o e-mail da coordenação estadual do PROERD e ser responsável pelo sistema de informações gerenciais do PROERD da PMCE;

IX-elaborar relatórios e estatísticas;

X-atualizar mensalmente a página do PROERD na página da PMCE e a biblioteca virtual do PROERD.

Art. 14 – Cada membro da Coordenação Estadual do PROERD terá um policial militar para lhe auxiliar em suas tarefas;

### **DA COORDENAÇÃO REGIONAL**

Art. 15 – A Coordenação Regional do PROERD constitui-se do:

I-Coordenador Regional;

II-Oficial Executivo;

III-Assessor Regional;

IV-Instrutor.

### **SEÇÃO I DO COORDENADOR REGIONAL DO PROERD**

Art. 16 – O Comandante do Batalhão é o Coordenador Regional do PROERD.

Art. 17 – Compete ao Coordenador Regional do PROERD:

I- coordenar os executivos PROERD, fazendo os mesmos cumprir com suas atribuições, a fim de desenvolver com qualidade o PROERD em suas áreas de responsabilidade, fazendo com que a meta de todas as escolas atendidas seja alcançada;

II- comunicar ao Grande Comando(Comando de Policiamento do Interior ou da Capital) o desenvolvimento do PROERD em suas áreas de responsabilidade;

- III- apoiar e valorizar o policial militar designado para aplicação do PROERD;
- IV- participar das grandes formaturas na sua região;
- V- conseguir junto a comunidade parceiros para o desenvolvimento do PROERD, interligando-os a Coordenação Estadual a fim de concretização e oficialização da mesma;
- VI- publicar em boletim interno o calendário de solenidade de encerramento do PROERD, nas escolas sediadas em sua área de policiamento, encaminhando cópia à Coordenação Estadual;
- VII- interagir com a Coordenação Estadual nos assuntos relacionados ao PROERD ou dele decorrentes;
- VIII- atualizar-se em relação aos objetivos e histórico do PROERD.

## **SEÇÃO II**

### **DO OFICIAL EXECUTIVO REGIONAL DO PROERD**

Art. 18 – O Oficial Comandante de Companhia ou Pelotão PM é o Oficial Executivo do PROERD, responsável pelo acompanhamento do Instrutor do PROERD na área de sua responsabilidade, considerando que o apoio a ser proporcionado por este é imprescindível para que o policial militar Instrutor do PROERD possa atuar com o êxito almejado.

Art. 19 - Compete ao Oficial Executivo Regional do PROERD:

- I- atualizar-se em relação aos objetivos e histórico do PROERD;
- II- apoiar e valorizar o policial militar designado para aplicação do PROERD;
- III- disponibilizar motos patrulhas ou viaturas para os deslocamentos dos Instrutores do PROERD em serviço;
- IV- conhecer a rotina de trabalho do policial PROERD;
- V- fiscalizar a atuação do policial nas escolas;
- VI- visitar as escolas onde se verifica a aplicação do Programa, interagindo com a comunidade escolar;
- VII- inteirar-se dos problemas de segurança detectados pelo policial militar Instrutor do PROERD, providenciando respostas adequadas e imediatas por parte da OPM;
- VIII- relacionar-se com organizações que atuem na questão das drogas, em especial aquelas sediadas ou com atuação na área de policiamento;
- IX- fazer desenvolver com qualidade o PROERD em todas as escolas sob sua responsabilidade;
- X- informar à Coordenação Estadual, e Regional ocorrências ou fatos que modifiquem a rotina das atividades do Programa, esclarecendo as providências adotadas;
- XI- produzir relatório semestral, remetendo à Coordenação Estadual até o dia 30 JUL e 30 DEZ, respectivamente;
- XII- encaminhar para publicação em boletim interno da Unidade o calendário de solenidade de encerramento do PROERD, nas escolas sediadas em sua área de policiamento, encaminhando cópia à Coordenação Estadual;

- XV- conseguir junto a comunidade parceiros para o desenvolvimento do PROERD, interligando-os a Coordenação Estadual a fim de concretização e oficialização da mesma;
- XVI- participar e apoiar a realização das formaturas PROERD, aprovando para cada formatura a indicação da Madrinha e/ou Padrinho feita pelo Instrutor do PROERD;
- XVII- zelar pelo cumprimento dos acordos firmados em relação à aplicação do PROERD.

### **SEÇÃO III**

#### **DO ASSESSOR REGIONAL DO PROERD**

Art. 20 – O Assessor Regional do PROERD será indicado pelo Assessor do Coordenador Estadual do PROERD, dentre os Instrutores do PROERD.

Art. 21 - Compete ao Assessor Regional do PROERD:

- I-assessorar os Coordenadores Regionais e Oficiais Executivos PROERD em tudo que diga respeito o desenvolvimento operacional e pedagógico do programa em sua região;
- II-estar atualizado nas discussões locais, regionais, nacionais e internacionais sobre a evolução pedagógica do PROERD;
- III-supervisionar e apoiar o policial militar instrutor em suas escolas de atuação;
- IV-garantir a uniformidade na aplicação do Programa;
- V-avaliar as atividades dos policiais instrutores, fornecendo-lhes apoio e orientação permanentemente;
- VI-manter intercâmbio com instituições governamentais e não-governamentais ligadas à área de prevenção e tratamento de dependentes químicos;
- VII-receber e analisar relatórios periódicos encaminhados por policiais docentes à Coordenação Regional;
- VIII-receber a relação de alunos e calendário de formaturas, de cada policial docente, encaminhando cópia à Coordenação Estadual nos prazos previstos;
- IX-sugerir atividades voltadas ao aprimoramento profissional dos policiais docentes, incluindo seleção de material técnico e artigos divulgados pela imprensa;
- X-manter contato permanente com o Coordenador Estadual do PROERD, através do seu Assessor, inteirando-lhe de qualquer alteração na aplicação do citado Programa;
- XI-encaminhar à Coordenação Estadual relatório mensal de supervisão técnica de seus instrutores;
- XII-propor medidas que dinamizem a aplicação do PROERD e as solenidades de formatura, levando em consideração os recursos da Corporação, tais como Banda de Músicos, Canil etc.;
- XIII-administrar o e-mail da coordenação regional e providenciar que todos instrutores tenham seu correio eletrônico ativo;
- XIV-manter atualizada a pasta de artigos técnicos sobre drogas, inclusive a biblioteca virtual do PROERD.

#### **SEÇÃO IV**

### **DO POLICIAL MILITAR INSTRUTOR**

Art. 22 – Será considerado Instrutor do PROERD o Policial Militar que concluiu com êxito o Curso de Formação de Instrutores do PROERD (80 h/a) e que estiver em atividade, ministrando Curso do PROERD, palestras ou auxiliando para que o programa se desenvolva.

Art. 23 - Cabe ao policial militar integrante da equipe do PROERD a iniciativa, atitude participativa permanente, soluções alternativas na resolução de problemas e a busca sistemática de parceria e interação com a comunidade.

Art. 24- Cabe ao Instrutor do PROERD cumprir fielmente as orientações e decisões da Coordenação Estadual do PROERD, pois, caso contrário, poderá ser suspenso de dar aulas do PROERD pela Coordenação Estadual do PROERD;

Art. 25 - Compete ao policial militar Instrutor do PROERD:

I-ministrar aulas nas Unidades de Ensino indicadas pela Coordenação do Estadual do Programa;

II-organizar e participar de reuniões com pais e responsáveis;

III-organizar e participar de reuniões com diretores e professores;

IV-proferir palestras na esfera de sua competência, com a devida autorização;

V-confeccionar o planejamento didático de aulas e palestras e enviar para a coordenação estadual, regional e o Oficial Executivo do PROERD;

VI-preencher formulário de Programação Semanal e Semestral do Instrutor, enviando cópia ao Coordenador Estadual, Regional e ao Oficial Executivo do PROERD;

VII-manter atualizada a pasta de artigos técnicos sobre drogas, inclusive a biblioteca virtual do PROERD;

VIII-remeter à Coordenação Estadual cadastro de alunos, conforme formulário padrão do livro do estudante;

IX-produzir, ao final de cada semestre, relatório sobre a aplicação do PROERD em cada escola, encaminhando ao Coordenador Estadual, Regional e Oficial Executivo do PROERD;

X-produzir e remeter à Coordenação Estadual, Regional e Oficial Executivo do PROERD, relatório mensal sobre o desenvolvimento do PROERD, indicando aspectos positivos e negativos vivenciados, devendo, nos casos de primeira atuação do docente em escolas, serem confeccionados e remetidos semanalmente às sextas-feiras;

XI-elaborar e remeter com antecedência mínima de 10 (dez) dias à Coordenação Estadual, Regional e Oficial Executivo do PROERD calendário das solenidades de encerramento do Programa, nas escolas de sua atuação;

XII-produzir e remeter à Coordenação Estadual, Regional e Oficial Executivo do PROERD relatório sobre eventuais palestras, para as quais venha a ser designado;

XIII-elaborar e remeter à Coordenação Estadual, Regional e Oficial Executivo do PROERD, parte especial a respeito de eventos relevantes e/ou ocorrências que fujam à rotina escolar, ou com algum de seus alunos PROERD;

XIV-alimentar o banco de dados da Coordenação Estadual e Regional, informando ocorrências policiais, notícias de uso e tráfico de drogas e vitimização da criança e do adolescente;

XV-manter o Oficial Executivo do PROERD informado sobre suas atividades nas escolas;

XVI-visitar a coordenação da escola, antes do início e ao término da aula;

XVII-participar de todas as atividades de atualização técnica, buscando seu aperfeiçoamento técnico, e repassando aos demais integrantes do PROERD suas experiências;

XVIII-garantir a aplicação do PROERD em níveis de excelência, mantendo a fidelidade à institucionalização e ao currículo.

XIX-durante sua atuação em sala de aula, o policial instrutor não deverá portar ostensivamente sua arma;

XX-indicar para o Executivo do PROERD uma Madrinha e/ou Padrinho da PROERD para cada formatura.

Art. 26 – Os policiais militares, instrutores do PROERD, trabalharão de preferência em dupla, a fim de proporcionar uma maior segurança, utilizando-se de uma moto patrulha ou de uma viatura.

Art. 27 – O Instrutor do PROERD com experiência mínima de 1 (um) ano em sala de aula, ao concluir com êxito o Curso de Mentor PROERD (40h/a), habilita-se a formar novos Instrutores do PROERD.

Art. 28 – O Mentor PROERD ao concluir com êxito o Curso de Máster PROERD(40ha), habilita-se a coordenar Cursos de Instrutores e formar novos mentores.

Art. 29 – Serão relacionados em Boletim do Comando Geral (BCG) os Instrutores do PROERD, que ficarão com dedicação exclusiva para a implementação da meta estabelecida no Art. 2º, ficando administrativamente subordinados a sua subunidade, porém operacionalmente à Coordenação Estadual do PROERD, sendo que anualmente este policiais atenderão e cadastrarão 1.000 (um mil) alunos do PROERD e 2.000 (dois mil) pais ou responsáveis, educadores e líderes comunitários, em média.

Art. 30 – O aluno que concluir com êxito o Curso do PROERD receberá ao final do Curso, na Formatura PROERD, o Certificado de Aluno do PROERD, expedido pela Coordenação Estadual do PROERD.

Art. 31 – Caso algum aluno PROERD se envolva em ocorrência policial, o seu Instrutor do PROERD e o Oficial Executivo do PROERD da área deverão ser contactados, logo que possível, a fim de acompanhar o caso e comunicar o ocorrido em até 2 (dois) dias úteis aos escalões superiores do PROERD, através de parte especial.

Art. 32 – As entidades públicas ou particulares que apoiarem de forma significativa o desenvolvimento do PROERD receberão o certificado de PARCEIRO DO PROERD, preferencialmente, nas formaturas PROERD.

Art. 33 – As pessoas físicas que apoiarem o desenvolvimento do PROERD de forma significativa receberão o certificado de AMIGO DO PROERD, preferencialmente, nas formaturas PROERD.

Art. 34 - Em cada formatura do PROERD, será nomeada uma madrinha e/ou padrinho, que conduzirão o juramento dos alunos do PROERD, tornando-se co-partícipe do sucesso deste trabalho no futuro.

Art. 35 – Anualmente, na Formatura de Tiradentes, serão homenageados, com o Certificado de Destaque do PROERD do ano anterior, o Coordenador Regional, Oficial Executivo, Assessor Regional e 3 (três) Instrutores do PROERD que mais se destacaram, recebendo um elogio individual em BCG, em virtude de trabalhar relevantemente para tornar nossa sociedade livre das drogas, sendo seus nomes indicados pela Coordenação Estadual do PROERD.

Art. 36 – O policial militar, Instrutor do PROERD, é identificado por um braçal utilizado no lado esquerdo do seu uniforme militar, modelo aprovado pelo Comandante Geral.

Art. 37 – Os Comandantes da Academia General Edgard Facó e do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças devem providenciar a divulgação do PROERD, sua história, filosofia, estrutura e funcionamento, realizando palestras nos cursos realizados nestes centros de ensino, também devem apoiar toda capacitação, ou re-capacitação promovida pela Coordenação Estadual do PROERD.

Art. 38 – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

**Fortaleza, 20 de julho de 2006.**

**Herdez Antonio de Miranda – Cel PM  
Comandante Geral da PMCE**